ESCOLA DE PAIS DO BRASIL, SECCIONAL DE SALVADOR • Revista nº 47 • JUNHO • Ano 2026

ATUAR

NA

CONSTRUÇÃO DO FUTURO

FAMÍLIA • VALORES • PROPOSITO • LEGADO



Edição comemorativa:

Escola de Pais do Brasil de Salvador

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
Revista 2026

EXPEDIENTE

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL, SECCIONAL DE SALVADOR
Revista nº 47 – Ano 2026
e-mail: escoladepais.salvador@gmail.org

Presidentes
Joana Angélica Cezimbra
Reinaldo Cezimbra

Organização / Revisão
Clélio Oliveira de Souza
Nilza Carolina Suzin Cercato

Conselho Editorial
Clélio Oliveira de Souza
Jane e Reinaldo Cezimbra
Nilza Carolina Suzin Cercato

Diretor Financeiro
Jaziel Barreto Vilas Boas
Maria Auxiliadora Torres Vilas Boas

Projeto gráfico e Diagramação
Bárbara Almeida

Capa
Wan Len Wu

Imagens
www.magnific.com
IA



Joana Angélica e Reinaldo Cezimbra

EDITORIAL

1966 – 2026

60 anos

de um trabalho exemplar.

A EPB Salvador-Ba celebra uma trajetória repleta de conquistas. Construímos um caminho sólido, pavimentado com conhecimento e muito afeto, que nos liga a todos os que encontramos.

Esta Revista não apenas celebra nossa jornada, mas também nos convida a refletir sobre e construção do futuro – com foco e energia para agir no presente.

Esta tarefa demanda consistência e dedicação diária.

Reconhecemos a diversidade das famílias, cada uma com suas particularidades - desde a união inicial, passando pela chegada dos filhos, até o seu crescimento e amadurecimento.

Vamos refletir sobre o que significa “amar um filho” em sua totalidade.

Que possamos valorizar a convivência familiar, apesar das dificuldades individuais.

Que haja sempre um diálogo amoroso e respeitoso em cada lar, e que a maturidade chegue com serenidade e compreensão em cada fase da vida.

Carlos Alberto Di Franco nos ensina que a vida não envelhece, depura-se. E isso é uma vantagem extraordinária. O tempo, quando bem vivido, não desgasta – lapida.

Um abraço caloroso e que a esta leitura nos inspire e nos conduza a novas perspectivas em nossa vida familiar.

Joana Angélica e Reinaldo Cezimbra
Casal Presidente da EPB Salvador

rjcezimbra@gmail.com

SUMÁRIO

ARTIGOS DE FUNDO

Conhecendo os tipos de família 5
O início – casamento – união 8
O bebê chegou – educação na infância 12
A influência da escola na vida familiar 15
Filho crescendo – meninice 19
A dor e a delícia de educar um adolescente 22
Rumo à vida adulta: escolha profissional 26

EPB EM AÇÃO

Escola de Pais do Brasil 31
A Escola de Pais do Brasil de Salvador em ação 38
60 anos EPB – Salvador Uma celebração necessária 41

DIVERSIFICANDO

O que significa amar um filho 44
Convívio entre irmãos 46
O papel do diálogo na família 48
A maturidade: pais, filhos, avós 51

PÁGINAS PRECIOSAS

Envelhecer é obrigatório - Amadurecer é facultativo 55
Autoconhecimento como expressão de amor à família 58

OS FILHOS FALAM

Como os filhos vêem e sentem a participação dos pais na escola de pais? 61

AGRADECIMENTOS 69

ARTIGOS DE FUNDO

CONHECENDO OS TIPOS DE FAMÍLIA





Renato Falcão de Almeida Souza

Brasileiro, casado, 3 filhos e 6 netos:
Eng. Civil e Auditor Fiscal aposentado;
Autor de literatura infantil;
Membro da Escola de Pais do Brasil há 16 anos

Desde a sua origem, os seres humanos se agruparam em famílias. Esse núcleo básico sempre esteve presente, mesmo quando a humanidade formou tribos e depois nações. O ser humano nunca deixou de pertencer a uma família, salvo em casos excepcionais. Foi sempre nela que encontrou o acolhimento e recebeu seus primeiros ensinamentos, antes de conhecer o mundo.



A família sempre foi ameaçada, principalmente pelas ideologias e Estados totalitários. Milênios atrás, em Esparta, uma cidade-estado da antiga Grécia, as crianças do sexo masculino, a partir de sete anos de idade eram entregues ao Estado para "educá-las" para a guerra, tirando-as assim da influência da educação familiar. O resultado foi a criação de um estado belicoso, do qual pouco se conhece da produção intelectual, enquanto Atenas, outra cidade grega, que cultuava a liberdade, a educação, a cultura e as artes, transformou-se no berço da filosofia e o primeiro modelo de democracia.

Essa tendência das ideologias totalitárias de querer destruir a família se manteve ao longo dos séculos. Recentemente, no século XX, tivemos os exemplos do Nazismo e do Socialismo totalitários, que também tentaram de todos os modos reduzir a influência da família na educação dos cidadãos. Na Alemanha nazista chegou a existir a famosa "juventude hitlerista", onde se formavam fanáticos para a guerra.

Esse esforço de destruição revela, na verdade, como a família é importante enquanto formadora de consciências, o que torna as pessoas mais imunes aos ataques das doutrinas enganadoras. As pessoas que se sentem amadas são também mais protegidas nesse sentido.

Nos dias de hoje, as ameaças permanecem, embora de forma mais complexa. As ideologias e falsas doutrinas que circulam tentam fazer uma "lavagem cerebral" principalmente nos mais jovens, visando atingir seus objetivos nefastos de prestígio e poder.

> "Por essa razão é importante o trabalho de manutenção e fortalecimento da família – eis a missão da Escola de Pais do Brasil".

Qualquer que seja o tipo de família, a sua essência, a sua base principal, é o amor. Por isso é tão ameaçada pelos que pregam o ódio, mesmo que de forma sutil.

A família sofreu mutações e diversificação de formatos ao longo da história, fruto de um mundo em transformação acelerada, tanto nos aspectos tecnológicos como nos sociais. Mas a sua essência continua a mesma: as pessoas se reúnem e formam famílias por amor, na grande maioria.

Não foi por acaso que Jesus Cristo, nosso divino Mestre, veio em uma família, onde nasceu, cresceu e amadureceu para a sua extraordinária missão.

Além da Família Tradicional, com o pai, a mãe e filhos, surgiram em grande quantidade as Famílias Monoparentais, em que apenas a mãe (principalmente) ou o pai passaram a cuidar dos filhos. Isso acontece por uma série de fenômenos modernos: maior liberdade individual, menor disposição à tolerância e aceitação, maior autonomia das mulheres, maior facilidade para o divórcio. O fato é que, independente da causa, isso cria uma necessidade de educar os filhos com a perspectiva da ausência de um dos progenitores, o que é um desafio.



Existe também a Família Estendida, ou seja, com a presença permanente ou frequente de sogros, muitas vezes morando junto, inclusive por razões financeiras. Surgem então outros aspectos a administrar na convivência, com a existência de conflitos potenciais devido a diferenças de enfoques entre gerações.

Outro tipo mais recente de família é a chamada Família Reconstituída

Que é formada por pais que se casaram novamente, às vezes trazendo filhos de relacionamentos anteriores. Nessas, os desafios incluem a construção de novas dinâmicas e a aceitação entre irmãos no que se refere à convivência. As relações podem ser complexas, com necessidade de mediação entre os integrantes.

As Famílias de Adoção são constituídas por pais adotivos e filhos adotados.

A adoção pode trazer desafios específicos, como a questão da identidade para a criança.

Um fenômeno muito recente é a Família Homoparental formada por pais do mesmo sexo. Nela podem ser incluídos filhos biológicos ou adotivos. Em geral, essas famílias enfrentam preconceitos sociais, no entanto, tendem a criar ambientes pacíficos e solidários. A existência real desse tipo de família se deve à queda de preconceitos contra os homossexuais.

Torna-se necessário apoiar todas as formas de família, reconhecendo que ela, mesmo transformada, continua sendo a célula primordial da sociedade. Isso promove um ambiente social inclusivo e pacífico.

Relacionamentos – independentemente do tipo de família, os relacionamentos familiares podem ser complexos às vezes. Passou o tempo em que as autoridades paterna e materna eram ouvidas obedientemente. A falta de comunicação clara e honesta é a maior causa dos desentendimentos. Problemas pequenos podem se tornar grandes por falta de diálogo. A falta de intimidade emocional ou física pode causar distanciamento.

As mudanças culturais e sociais, que ocorrem constantemente, geram diferenças nas perspectivas e valores entre pais e filhos. Existem dificuldade em estabelecer limites claros, o que é uma necessidade na educação. Pais permissivos ou rígidos levam seus filhos a se sentirem confusos.

A Escola de Pais, na realização do seu trabalho, deve estar atenta aos tipos de família que atende, dando atenção particular a cada caso.

É importante lembrar que cada família é única. Não há outra igual.



O Início Casamento – União

CASAMENTO NO SÉCULO 21





Marcos Labrunie

Mestre em Informática e
Inteligência Artificial pela PUC-RJ

> Em todas as espécies sexuadas, os relacionamentos sexuais com seres do sexo oposto são um mecanismo necessário para que exista a procriação e a perpetuação da espécie.

É verdade que a falta de atração pelas relações sexuais ou a atração por seres do mesmo sexo é algo que sempre existiu, portanto é algo perfeitamente natural. Mas precisa necessariamente ser um comportamento minoritário para que a espécie possa sobreviver.

Os primatas em geral, e os seres humanos em particular, criaram relações de longo prazo, que permitiram que pudessem cuidar por um longo tempo de seus bebês, que nascem sem as condições mínimas necessárias para garantir a própria sobrevivência.

Nos humanos, esse relacionamento prolongado recebe o nome de família. Foi a família que permitiu o desenvolvimento e a transmissão de conhecimento para as novas gerações. E não apenas os conhecimentos mínimos necessários para a sobrevivência, mas também a cultura, a religiosidade, a música, as artes em geral, a filosofia etc.

No século 20, vários fatores vieram a colocar em cheque o equilíbrio deste sistema.

A melhoria da qualidade de vida da população em geral, e dos mais pobres em particular, foi notável. A fome deixou de ser predominante e se tornou a exceção. Acesso a facilidades como água encanada, tratamento de esgoto, calefação, ar condicionado, vacinas, uso de automóveis e acesso à educação e à informação deixaram de ser um luxo destinado apenas aos 20% mais ricos e passaram a ser acessíveis para 80% ou mais da população mundial, especialmente nos países desenvolvidos.

A partir dos anos 1940 (durante e logo após a Segunda Guerra Mundial) passou a ser reconhecida nos países desenvolvidos a plena capacidade da mulher para exercer inúmeras atividades que antes estavam restritas aos homens, por razões puramente históricas e culturais. Com isso mais e mais mulheres passaram a ingressar no mercado de trabalho.

Por um lado isso gerou maior liberdade para as mulheres, pois lhes deu a oportunidade de deixar de depender financeiramente de seus maridos. Mas por outro lado as mulheres ainda continuaram a ser as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e pelos cuidados dos filhos, gerando para as mulheres a chamada dupla jornada de trabalho.

Do ponto de vista do mercado de trabalho, a entrada de um grande contingente de novas trabalhadoras, igualmente capazes, levou a uma redução da remuneração pelo trabalho. Então muitos casais se viram na situação de ser necessário que ambos tivessem trabalhos remunerados apenas para manter uma qualidade de vida compatível com suas expectativas.

Um número crescente destes casais passou a encarar a decisão de ter filhos como uma carga, e não como uma fonte de grande realização e uma consequência natural da vida conjugal.

Os relacionamentos passaram a ser vistos cada vez mais como algo utilitário, cuja continuidade deve ser permanentemente reavaliada, sendo descartados quando aparece algum conflito mais sério. Com o passar do tempo, chegamos à situação atual, em que mais de 50% dos casamentos resultam em divórcio.

Para agravar a situação, quando o relacionamento acaba, ambos continuam a ter que prover o sustento dos filhos de relacionamentos passados, muitas vezes sem ter os benefícios da convivência.

A pílula anticoncepcional gerou uma segunda ruptura, pois ter relações sexuais deixou

de provocar a sua consequência natural, a de gerar descendentes. Com a popularização da pílula anticoncepcional e de outros meios de controle da natalidade, ter filhos ou não passou a ser uma decisão.

Cada vez mais casais passaram então a evitar ter filhos, seja para priorizar suas carreiras profissionais, ou mulheres para não sacrificar sua beleza e atratividade, além do receio de acabarem ficando sozinhas, tendo que sustentar a carga de criar os filhos depois do término do relacionamento.

Muitos homens rejeitam assumir relacionamentos com mulheres que já têm filhos, por não querer assumir a carga de manter e cuidar dos filhos de relacionamentos anteriores da mulher.

Todos estes fatores resultaram numa queda muito significativa das taxas de natalidade, ou seja, do número de nascimentos.

As consequências a longo prazo destas mudanças já são evidentes.

Nos países chamados desenvolvidos, como os da Europa Ocidental, Japão e EUA, a natalidade já está bem abaixo de 2,1 filhos por mulher, que é o mínimo necessário para manter o quantitativo da população atual. Os países em desenvolvimento vão pelo mesmo caminho: sua população está deixando de crescer e começará a diminuir ainda neste século.



A população só continua crescendo em grupos em que as mulheres ainda se encontram fortemente reprimidas e os meios anticoncepticos ainda não se tornaram disponíveis em larga escala.



Ao mesmo tempo estamos nas fases iniciais de uma nova revolução tecnológica, que está sendo gerada pelo uso da Inteligência Artificial, pela automação em larga escala de tarefas antes executadas exclusivamente por humanos, pelo uso generalizado da impressão 3D (que já produz desde simples peças de reposição até casas e edifícios completos) e pela adoção de energias renováveis que prometem energia limpa, barata e renovável.

Os impactos desta revolução prometem ser tão ou mais significativos que os da Revolução Industrial do século 19, mas sua implantação está sendo muito mais rápida e está afetando todo o planeta quase simultaneamente.

O desafio atual da Humanidade é associar a sobrevivência da espécie humana, relacionamentos familiares saudáveis, o reconhecimento pleno das capacidades das mulheres, a melhoria da qualidade de vida da população e as mudanças geradas pelas novas tecnologias.

A Escola de Pais do Brasil tem 62 anos de história, sempre cumprindo sua missão de ajudar pais, futuros pais e educadores a formar verdadeiros cidadãos durante períodos de grandes mudanças e crises sociais no Brasil.

Em junho de 2026, o 62º Congresso Nacional da EPB teve por tema Inteligências Racionais, Emocionais e Artificiais, decifrando o algoritmo da conexão. Nas palavras do palestrante Alexandre Weiler,

"...entendemos que a parentalidade no século XXI é uma jornada complexa e fascinante, marcada por desafios sem precedentes e oportunidades incríveis. Nossos filhos crescem em um mundo onde a informação é vasta, as interações são imediatas e a tecnologia digital molda cada aspecto da vida."

Portanto conte com a EPB para seguir obtendo informações atualizadas sobre os temas fundamentais para a educação de crianças, jovens e adolescentes no Século 21, sempre preservando os valores familiares.





O bebê chegou: educação na infância



Rosilda Xavier

Mãe e avó de três, casada há 43 anos com Marcos Medeiros, escritora e empresária da JM Grafica, membro da EPB desde 2009, que ama ajudar o próximo e viver com alegria, junto aos familiares e amigos.

Como sabemos, quando nasce um bebê, nasce uma mãe e também um pai. Este momento torna-se o mais importante e sublime para a mulher que recebe nos seus braços aquele ser esperado por toda a família. Sim, porque a família se envolve e aprecia a chegada daquele que trará o cheirinho de "casa nova", mesmo quando a vida prega surpresas inesperadas ou já previstas. Para o pai, também é um momento de glória e alegria e ele precisa participar, se virando como pode.

Se o bebê for o primeiro do casal a vida muda por completo. Os dias e noites jamais serão os mesmos. Tudo passa a girar na casa em torno daquele ser tão delicado e dependente. São várias demandas e as pessoas envolvidas precisam se revezar para darem conta do trabalho, que nasce junto com ele. Mas o maior trabalho é o da mãe, que precisa cuidar e amamentar, tarefa que não é fácil e, na maioria das vezes, bastante dolorosa, porém crucial para a saúde e o seu desenvolvimento.

O pai, entretanto, precisa continuar trabalhando para sustentar a despesa que aumenta consideravelmente com a compra de fraldas, leite, medicamentos e acessórios tanto para o bebê, como para a mãe.

Não podemos romantizar a maternidade, pois sabemos como as noites do casal ou cuidadores são mal dormidas, acordando para atender o choro do bebê, indicando que precisa ser alimentado. E aí é onde, muitas vezes, entra a ajuda do pai, trocando fraldas na madrugada, ficando com o bebe enquanto a mãe dorme, para aliviar um pouco o trabalho incessante da mãe, pela dedicação e zelo pelo seu bebe.

Quando esse bebê chega e já existe um irmão ou irmã, a vida torna-se mais complicada. É que além de dar atenção ao primogênito(a) e fazê-lo entender que alguém chegou para dividir o seu lugar, a mãe tem que prepará-lo antes do nascimento do segundo, para esse ser recebido com alegria e parceria pelo primeiro(a).

Nunca foi fácil ser mãe, mas foi e sempre será especial!

O lar que recebe um bebê tem um ar angelical e divino, de muito amor envolvido. Tem cheiro de lavanda, de roupa lavada, tem pele de pêssego e sorriso atravessado, olhar vago e caras e bocas caricaturadas.

Mas também tem aprendizado, preocupação e cansaço. Tem fralda cheia de xixi e cocô, tem golfada, vacinas, choro incerto, doenças e visitas ao pediatra.

A casa que recebe um bebê se modifica e parece que ali a paz faz morada. Pelo menos foi isso que eu senti no nascimento de cada um dos meus três filhos. E como passa rápido... a gente olha para trás e já não os enxerga como pequeninos seres indefesos e sim como mulheres e homens capazes de se cuidarem e cuidarem de outros seres.

Como é interessante ver uma criança nascer e atravessar as fases da infância ao lado dos seus pais ou responsáveis, recebendo amor e cuidados necessários ao seu crescimento físico e emocional e se preparando para as fases que virão.

Sabemos que é na infância que se molda o ser humano adulto que um dia seremos. É da infância que guardamos os traumas e os medos das pessoas e coisas, os gostos, cheiros e as imagens do ambiente em que crescemos. Por isso, é tão importante termos pessoas de bom coração cuidando, ensinando e principalmente nos respeitando, para que possamos replicar esses valores na nossa vida futura.

Porém, aqui falamos de lares equilibrados e de pais responsáveis, mas sabemos o quanto é doloroso e cruel quando nos deparamos com famílias sem estrutura e sem condições financeiras e emocionais de criarem seus filhos, mesmo tendo muito amor por eles. E é esse amor que os une e cura e os faz fortes e resilientes para seguirem adiante mostrando que é possível fazer homens e mulheres de bem, mesmo nas dificuldades.

Acredito e falo sempre que toda criança que chega é uma dádiva de Deus, um presente, uma missão para quem foi escolhida(o) a cuidar e educar, não importa se são pais biológicos ou adotivos, o importante é amar.



A INFLUÊNCIA da ESCOLA na VIDA FAMILIAR





Ana Rosa Souza

Analista de Sistemas formada pela UFBa, casada há 48 anos, 2 filhos e 3 netos. Junto com seu esposo, Anníbal Souza, são membros da EPB – Seccional de Salvador há 33 anos.

Neste ano de comemoração dos 60 anos da Escola de Pais do Brasil – Salvador, destaco, neste artigo, alguns registros sobre o tema, extraídos dos Anais da EPB.

O sucesso da educação se dá na medida da parceria entre a família e a escola. Mesmo considerando o papel a desempenhar por cada uma, ambas devem estar em sintonia e não o exercerem separadamente. É necessário compreender que a educação não é responsabilidade exclusiva da escola, e essa sintonia amplia o rendimento escolar, melhora o processo de aprendizagem e possibilita o desenvolvimento físico e psíquico sadios da criança.

A família é a primeira escola, é a base principal para formação do caráter, fornecendo amor, proteção, valores e conhecimento e a escola dá continuidade fornecendo cultura, saberes e novas experiências na vida, num ambiente social mais amplo, onde também se ampliam os laços de amor, respeito às diferenças, cidadania e solidariedade. A educação é o elo de ligação entre a família e a escola, ambas se complementam, porém, uma não substitui a outra.

A influência da escola na vida familiar se dá desde o início com a escolha da escola e a preparação do filho para ingressar na mesma. Cada vez mais cedo as crianças são conduzidas a novos ambientes longe de suas famílias e os pais procuram a escola adequada no desejo de acertar. Buscam opiniões sobre métodos pedagógicos, experiências e resultados, visitam instituições para conhecer o espaço físico, a linha pedagógica aplicada, o acolhimento, atividades desenvolvidas, a segurança para o bem-estar da criança e para que possam ter plena confiança nos responsáveis pelos cuidados com seus filhos. Diversas variáveis são consideradas para a escolha da escola ideal, dentre elas, a classe social da família, a proximidade entre a casa e a escola, a idade da criança, o número





de crianças na turma em relação ao número de responsáveis por ela, enfim, uma série de preocupações que afligem a família.

> "Por mais que os pais pensem que a entrada dos filhos na escola lhes dará mais tempo livre, muitas vezes ocorre exatamente o oposto, pois a escola requer tempo e dedicação dos pais"
>
> (Maria Christina Siqueira – 33º Congresso Nacional da EPB).

Surgem novas responsabilidades e atividades como: levar e buscar em horário determinado independente da solução adotada pelos pais, providenciar o material necessário para o desenvolvimento das atividades, acompanhar o conteúdo que está sendo ensinado através das atividades solicitadas e se está sendo compreendido, absorvido e realizado pela criança, observar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança com foco na adaptação à escola e convívio com professores e demais colegas, estabelecer contato com professores, auxiliares e colegas, participar de reuniões convocadas pela escola ou conversas com professores e auxiliares, seja qual for o tema a ser discutido, demonstrar interesse colaborando nas atividades escolares quando necessário e demais atividades como eventos e passeios. Essas responsabilidades influenciam diretamente na família e muitas vezes, por indisponibilidade dos pais, são delegadas a outras pessoas, principalmente aos avós, que passam a participar mais ativamente da vida familiar.

Infelizmente alguns pais se negam a comparecer quando são requisitados pela escola e não demonstram interesse em colaborar. O principal motivo é que podem ser pais de filhos problemáticos ou porque não conseguem acompanhar os conteúdos e atividades desenvolvidas pelo filho. Nesse aspecto, para uma educação mais eficaz, é fundamental que haja mudança nas atitudes de pais e professores para que ambos possam buscar soluções, juntos, para tais situações. Com a família presente, segundo o psicólogo Ivan Roberto: "é através das experiências vividas com seus pais que as crianças vão estruturar as relações com que elas viveram em sociedade". Ter a família presente nas atividades escolares, o interesse na aprendizagem por parte dos filhos é cada vez maior porque os pais demonstram atenção por seus resultados e produções na escola. A criança sabe reconhecer se recebe ou não a atenção devida, e na ausência de atenção, tornam-se rebeldes e difíceis de lidar.

Devido à jornada de trabalho dos pais, os filhos são colocados em diversas atividades extras que muitas vezes os deixam sobrecarregados com tantos afazeres e os momentos de lazer, assim como de diálogo e de encontros familiares ficam negligenciados. É preciso saber dosar as atividades, pois o distanciamento faz com que a criança busque apoio e inspiração em outras pessoas que não pertencem ao seu ambiente familiar.

Outro aspecto sobre a influência da escola na família refere-se ao "afastamento", como cita Maria Christina Siqueira: "Os pais devem saber que a escola leva, de uma certa forma, os filhos para longe de casa, distanciamento esse necessário até certo ponto, a fim de

que os jovens possam fazer novas amizades, criar novos laços, começando assim, o desprendimento dos laços familiares". Por outro lado, a família também interfere na dinâmica da escola, questiona sobre a interferência na vida do filho e até culpa professores por determinados comportamentos. Segundo Maria Christina Siqueira: "ela faz reclamações, traz sugestões às quais a escola precisa dar uma resposta e faz até quase imposições sobre o que a escola deve fazer. Assim a escola tenta de todas as maneiras manter a família a uma distância conveniente, a seu alcance, certamente, quando for necessário, mas não muito próxima, para não atrapalhar". Com a evolução tecnológica e uso de aplicativos próprios, a escola propicia uma comunicação mais efetiva com a família tornando o relacionamento mais próximo e contínuo.

> "A escola pode ter um papel de contraposição ou de reforço à família enquanto agência educativa"
>
> Maria Christina Siqueira.

Quando os valores da escola não coincidem com os valores dos pais, e professores e pais têm raízes diferentes, criam-se dificuldades aos alunos pois, são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Entretanto, como os objetivos são comuns, ambos devem unir esforços, exercer autoridade educacional, repreender ou elogiar de forma assertiva, respeitando a personalidade dos filhos-estudantes que têm direito de expor suas próprias opiniões, pois, vivemos numa sociedade que sofre forte influência a tendências sociais que não contribuem para melhorar a consciência moral, individual e coletiva.

Outra questão de influência na família por situações que comumente acontecem em ambiente escolar é a problemática do bullying. Os pais devem observar o comportamento atípico da criança, tanto no papel de vítima como no de agressor, e interagir com professores e coordenadores. Uma vez constatada a situação, ações imediatas de combate e conscientização devem ser tomadas na escola e o devido acompanhamento e cuidado na família.

Enfim, os benefícios da parceria família-escola são reais, mas exigem planejamento e muitas vezes uma reestruturação na dinâmica familiar. "A educação que verdadeiramente transforma, é aquela que une casa e escola em um propósito comum: cultivar seres humanos íntegros" – Laine Valgas – revista do 61º Congresso Nacional da EPB.





FILHO crescendo, MENINICE



Jane Cezimbra

Engenheira Civil.
Junto com Reinaldo é Casal Presidente da EPB Salvador. O casal faz parte da EPB desde 1989.

Os filhos nascem – bebês fofinhos e lindos.

E vão crescendo, crescendo...e reconhecendo o mundo e os afetos ao seu redor.

Chega, então, a fase da MENINICE, marcada por uma série de descobertas, aprendizados e um intenso desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. É o período da curiosidade, da criatividade e da energia inesgotável, o que explica por que brincar é a atividade principal.

À medida que exploram o mundo, a lista de dúvidas e descobertas só aumenta; é uma fase divertida, mas também repleta de desafios.

Elas começam a enfrentar questões complexas: aprender a lidar com as próprias emoções, resolver conflitos e desenvolver sua identidade. Nesse momento, a presença atenta dos cuidadores é fundamental para oferecer suporte e orientação, criando a base para um crescimento saudável e feliz.

SOCIALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA

Nesta fase, a socialização ocorre de forma espontânea e empática. Os laços de amizade se fortalecem, proporcionando uma sensação de pertencimento e servindo como um exercício prático de habilidades sociais. Amizades que podem durar por toda a vida. Contudo, nem tudo são flores: surgirão amigos de difícil convivência e mal-humorados. É essencial que os pais estejam atentos a sinais de bullying.

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

É comum que as crianças queiram agradar aos adultos de referência, desenvolvendo a capacidade de se colocar no lugar do outro. Ao mesmo tempo, surge um novo sentimento de constrangimento e pudor. Além disso, elas passam a ter maior consciência sobre o mundo, e notícias e tragédias ou desastres podem despertar ansiedade e medo. Por outro lado, a linguagem e o vocabulário se expandem, permitindo diálogos mais longos e o entendimento de instruções complexas.

"GÊNIO FORTE" OU DESOBEDIÊNCIA?

Devemos evitar rótulos. Classificar uma criança como alguém de "gênio forte" pode fazer com que ela adote esse comportamento como um padrão, limitando seu desenvolvimento. Na verdade, a teimosia é, muitas vezes, apenas uma forma de testar limites e afirmar sua independência. Ela também pode ser um sinal de que a criança ainda não sabe lidar com emoções intensas, como a raiva ou a frustração.

Quando a desobediência se torna frequente, gritar ou impor castigos severos raramente resolve a longo prazo. O ideal é adotar estratégias respeitosas e firmes. Em vez de impor uma decisão, ofereça duas opções dentro do que é permitido. Isso dá à criança autonomia e colaboração.

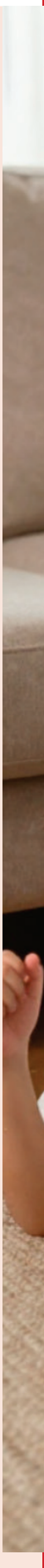
DICAS PARA UMA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA:

1 - Explique a importância de obedecer

A obediência não deve ser baseada no medo ou em ameaças. Demonstre à criança a importância das regras: horários e limites garantem seu bem-estar, como uma boa alimentação e noite de sono.

2 - Pratique a escuta ativa

Muitas vezes, a criança não consegue verbalizar bem o que sente e reage de forma intempestiva. Antes de corrigir, escute o que ela tem a dizer sem julgamentos. O diálogo fortalece a confiança e facilita o entendimento das regras.





3 - Mantenha a calma e dê o exemplo

Crianças aprendem pelo exemplo. Se os pais reagem com explosões de raiva diante dos desafios, os pequenos podem imitar esse comportamento.

4 - Reforce comportamentos positivos

Valorize quando a criança toma boas decisões. Se ela obedeceu a uma regra sem resistência, elogie e mostre que essa atitude contribui para um ambiente mais harmonioso.

5 - Estabeleça limites com firmeza e empatia

Toda criança precisa de limites claros, mas eles devem ser apresentados de forma respeitosa. Em vez de dizer apenas “não pode!”, explique o motivo por trás da regra e, se possível, ofereça alternativas. Exemplo: “Você não pode brincar agora, mas depois do jantar teremos um tempo juntos para isso”.

6 - Mostre as consequências naturais das ações

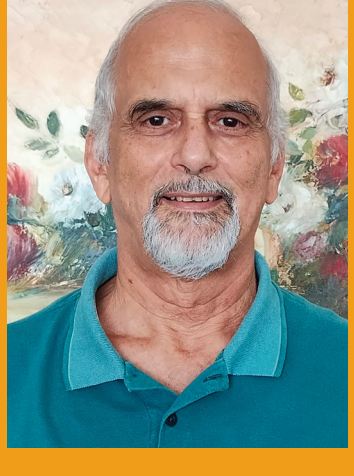
Evite castigos severos e aposte nas consequências naturais: se a criança se recusa a guardar os brinquedos, explique que pode perdê-los ou que a brincadeira ficará menos divertida em um ambiente bagunçado ou faltando partes dos jogos. Isso ajuda a desenvolver sua noção de responsabilidade.

7 - Busque ajuda profissional, se necessário

Se o comportamento desobediente persiste e afeta o bem-estar da família, pode ser necessário procurar um psicólogo infantil. Alguns comportamentos podem ser reações emocionais que precisam ser trabalhadas com um profissional.



A dor e a delícia
de educar um adolescente



Clélio Oliveira de Souza

Engenheiro aposentado, pai e avô,
há 37 anos na Escola de Pais do Brasil.

Nos meus escritos para a Escola de Pais, tem sido para mim uma grande fonte de prazer buscar inspiração nos grandes autores eternizados nos anais de nossos congressos, revistas e outras publicações. Para o presente artigo, busquei a luz em autor cujas obras muito admiro, o Dr. Içami Tiba, psiquiatra de renome em todo o Brasil, já falecido, que nos brindou em São Paulo com participações em vários congressos e no livro "Quem ama educa" onde dá um show, lições de "Educação" inesquecíveis... e lá, já abre o show com o ideograma oriental que significa "Felicidade", e nos diz: "Os pais podem dar alegria e satisfação para um filho, mas não há como lhe dar felicidade. Os pais podem aliviar sofrimentos enchendo-o de presentes, mas não há como lhe comprar felicidade. Os pais podem ser muito bem sucedidos e felizes, mas não há como lhe emprestar felicidade. Mas os pais podem aos filhos dar muito amor, carinho e respeito. Ensinar tolerância, solidariedade e cidadania. Exigir reciprocidade, disciplina e religiosidade, reforçar a ética e a preservação da Terra. Pois é de tudo isso que se compõe a autoestima. É sobre a autoestima que repousa a alma, e é nesta paz que reside a felicidade".

E foi lembrando um texto que me pareceu maravilhoso e precioso (de um autor que desconheço), Frei Agostinho, que busquei inspiração para o sentido da dor de educar um adolescente.

Educar um adolescente é bem diferente da criança que ele foi, aquela que te imitava, admirava e aprendia tudo ao redor pelo simples fato de tudo observar e captar, sem juízo crítico. O adolescente é um crítico mordaz, porque tem opções de aprendizado, já conhece outros educadores, outros modelos, faz comparações muito embora te ame e respeite e/ou tema e sofra. É uma cabeça em rebuliço, busca se encontrar, te compreender, e você... sobrevive diante desse "padecer no paraíso". E tomei, neste enlevo, a liberdade de dar seguimento em minha reflexão:

Nós, mães e pais, às vezes, nos vemos como que em uma "sinuca de bico", quando, em nosso íntimo, somos assaltados pela dúvida ou insegurança, medo mesmo sobre a certeza de nossas escolhas para a educação dos nossos adolescentes, eles são difíceis, e nós tão humanos ainda, tão carentes de amparo... Não nos consideramos donos da verdade, mas os embates sempre nos estremecem nos papéis de liderança da família, de educadores e, provedores não só do viver bem, mas da saúde mental

"Os pais podem dar alegria e satisfação para um filho, mas não há como lhe dar felicidade."



e harmonia familiar. Por mais que sejamos emocionalmente equilibrados, "resolvidos mesmo no controle emocional" e sempre inspirados; na prática, somos sinceros, bem intencionados, generosos, mas temos nossos conflitos, cansaços, dores físicas e emocionais, necessidades afetivas com inseguranças e vaidades: nossa humanidade...

Atrás de nossos personagens de educadores existem nossas inquietações silenciosas, sempre o medo de não sermos bons o suficiente como mães e pais e sempre carentes de serenidade, disciplina, sofrendo a dúvida diante de incoerências que vemos em nosso agir fugindo do nosso ideal ou da esperada aprovação dos filhos. Temos que reconhecer e acolher os filhos, mas sempre esperamos o acolhimento das nossas inseguranças ou pelo menos a concordância com nossos bons propósitos.

Outro fantasma que assola as nossas consciências pode ser a culpa, por não termos uma relação mais aberta (conexão) com os filhos, que nos permitiria a confidência deles, ou a tranquilidade de poder confiar (sempre queremos que confiem em nós e nem sempre nos mostramos confiáveis). E temos medo de não corresponderem à expectativa que criamos sobre eles. Temos medo de falar algo errado, de sermos criticados, de sermos julgados e pior, há um sofrimento muito silencioso que poucos percebem: o medo de perder o sentido de vivência familiar. Porque existem educadores que começaram movidos por amor, inspiração e encantamento mas, ao longo do tempo, mergulharam tanto em obrigações, conflitos humanos, rotinas, que já não conseguem mais sentir a mesma alegria inicial. Continuam educando, mas cansados emocionalmente. Fazem por dever aquilo que antes faziam por amor espontâneo. Nos perguntamos: será que meu filho me aceita como sou, esta mãe, este pai aprendiz? Porque, apesar de externarmos amor, misericórdia e acolhimento, muitos, ainda vivemos tentando merecer amor através do desempenho parental, muitos, frequentemente, agindo como se fôssemos mestres perfeitos do tipo "donos da verdade".

Talvez o grande aprendizado dos pais não seja parecer perfeito, talvez seja aprender a educar sem deixar de reconhecer a própria humanidade. E a Escola de Pais do Brasil oferece esta oportunidade...

Porque um "LAR" não é um repositório de pessoas prontas para a vida, é um educandário de consciências em experiência mútua de evolução, e quando o educador entende isso, ele começa a substituir a culpa pela sinceridade, a cobrança pelo amadurecimento, a aparência pela verdade, e o medo de não ser suficiente pela coragem humilde de continuar caminhando, mesmo em sua vulnerabilidade.

O sentido para a delícia de educar um adolescente, busquei na memória de meu passado de pai e avô muito apaixonado pela família e bem amado por eles... também me vali dos 37 anos de carreira no voluntariado na Escola de Pais do Brasil, coordenando círculos de pais e outras atividades que me ensinaram muito e encheram meu coração de alegrias, muitos momentos felizes. Também na reavaliação de todo um passado em que antes, em dupla harmônica, buscávamos solidificar o valor da família; hoje a viuvez me faz encarar a tarefa em "solo", mas buscando a presença adorável dos meus entes queridos como um bálsamo e estímulo, e os netos adolescentes são "a felicidade".

Entre as delícias mais tocantes da educação do adolescente, está a oportunidade de reviver, de retornar aos sonhos adolescentes e juvenis, vívidos naquela fonte de inocência e energia que vemos à nossa frente: quantos



sonhos vividos e vemos repetir o enredo, com novos atores, novos contextos, novos tempos, mas a mesma emoção, o mesmo sonhar. E assistimos, agora, a um espetáculo diferente, construído em uma conexão mais verdadeira; estar na plateia e ver o palco da vida rebrilhar com o fruto de nosso amor se impondo, mostrando ao mundo o resultado das muitas esperanças que colecionamos ao longo da vida desta criança que ontem era bebê no calor de nosso peito e agora se mostra como esperança de futuro do mundo que também ajudamos a construir.

Chegada a adolescência e nos vemos prontos a assumir a nova missão, educar o filho, com os muitos desafios de encontrar nele um argumentador espertíssimo, que nos testa o tempo todo, questiona, mas nos permite, juntos, construir ou reconstruir aquele caminho que na infância e na meninice em muitos casos lançamos sombras em sua autoestima por não termos tido a sensibilidade de acatar a sua carência de maturidade, a sua dor de perda da infância e medo da nova condição de ser. E esta é a sagrada oportunidade de reparar, de refazer o caminho com novas luzes a nos amparar.

As nossas dores e culpas não nos permitiram enxergar, durante algum tempo estas delícias de ver o resultado do amor; estivemos trabalhando na infância e meninice, acolhendo as dores e ajustes à vida de uma criança, e construindo a meninice e pré-adolescência, desde sempre protegendo a autoestima dos nossos pequenos para que pudessem adolescer na autonomia com segurança e autoconfiança.

E posso concluir estas linhas lembrando aos que tiveram a paciência de concluir esta leitura, que apesar de saber que a felicidade está dentro de nós, em nossa consciência do bem feito, a delícia de educar um adolescente está principalmente em ver crescer diante dos olhos e do coração um futuro cidadão que, com certeza, mostrará ao mundo todo o valor que aprendeu com os pais e conduzirá à sociedade, na construção daquele mundo melhor, o “belo sonho que vem dos antepassados”.

Rumo à vida adulta: escolha profissional





Maria Izabel Passos Imbiriba

Pedagoga, associada da EPB-Salvador
há 24 anos, atualmente Diretora Pedagógica

O final do Ensino Médio é marcado por desafios, sendo a escolha profissional um dos mais significativos. Acontece na adolescência, período de mudanças pessoais, sociais e culturais importantes, ocasionando conflitos internos e externos aos jovens que ainda precisam definir a curto prazo, um caminho profissional.

A complexidade desta escolha evidencia a necessidade de um olhar atento e cuidadoso sobre os jovens em fase de decisão. A orientação profissional atua como um recurso facilitador indispensável, ajudando a mitigar a ansiedade, desfazer mitos e promover uma tomada de decisão fundamentada, seja no âmbito escolar ou clínico.

A transição para o mundo do trabalho exige dos jovens muito mais que a simples seleção de um curso, ou seja, demanda planejamento e adaptabilidade. Incentivar o diálogo, a pesquisa de campo e o autoconhecimento prepara o jovem não apenas para escolher uma profissão, mas para assumir a autoria de sua própria história no cenário corporativo.

Definir uma carreira significa passar por um processo contínuo de autoconhecimento que alinha habilidades, interesses e valores pessoais a um projeto de vida. Isto envolve analisar a vocação, o mercado de trabalho e a personalidade, sem imposições externas, garantindo maior satisfação e estabilidade do jovem.

A carreira ideal não é estática, mas construída ativamente por meio de experiências, networking (rede de contatos profissionais) e especializações, transformando a escolha inicial em uma base sólida para o desenvolvimento profissional contínuo.

No dinâmico mercado atual, as carreiras são fluidas e multifacetadas, permitindo transições, especializações e reinvenções ao longo da vida. A escolha profissional não deve ser vista como uma "sentença definitiva", mas sim o ponto de partida de um projeto de vida contínuo que vai muito além da definição de uma carreira. Ajustes de rota são naturais e fundamentais para a realização pessoal e profissional. É válido salientar que ainda é cedo para dizer se o jovem seguirá a profissão escolhida para o resto da vida, mas de fato, as definições de hoje impactarão no futuro.

DIFICULDADES NA ESCOLHA

- ✓ Ansiedade e medo de errar: pressão do ENEM, do vestibular e o peso de definir o futuro, gerando estresse, receio do incerto e sensação de confusão;
- ✓ Falta de autoconhecimento: não perceber suas próprias aptidões, interesses e valores, dificultando a decisão;
- ✓ Pressão familiar e social: a expectativa dos pais e da sociedade sobre a carreira de "sucesso" pode induzir o jovem a optar por um caminho que não lhe diz respeito;
- ✓ Ausência de vivência prática: ausência de experiências concretas sobre as profissões, tornando a escolha somente teórica e distante da realidade;
- ✓ Incerteza no mercado de trabalho: dificuldade em identificar áreas promissoras, falta de qualificação e alta competição para iniciantes;
- ✓ Necessidade financeira: pressa para entrar no mercado de trabalho a fim de obter independência, podendo forçar decisões apressadas.

Entretanto, alguns recursos poderão auxiliar na escolha da profissão: *o autoconhecimento e as habilidades socioemocionais*, alinhados ao conhecimento das profissões.

O autoconhecimento possibilita um olhar para dentro, o que é extremamente importante, porque os movimentos dos adolescentes estão voltados para fora. Enquanto

a habilidade socioemocional torna os adolescentes capazes de entender e gerenciar suas próprias emoções e de conviver positivamente com os outros e com o que está a sua volta.

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

A família exerce um papel determinante na escolha profissional dos filhos, seja por projeção de expectativas, através de conselhos ou ainda pelo próprio exemplo diário, sendo os pais os maiores influenciadores nesta decisão, desde a inspiração até o direcionamento ativo, com ações a seguir:

- ✓ Exemplo cotidiano: as conversas sobre o trabalho e o comportamento dos pais perante as próprias carreiras, moldam a percepção dos filhos sobre o que é o ambiente profissional;
- ✓ Expectativas e tradição: forte tendência de perpetuar áreas tradicionais (medicina, direito...) ou desejo de que os filhos alcancem sucesso financeiro imediato;
- ✓ Projeção de frustações: pais que não realizaram seus sonhos profissionais e que de forma consciente ou não, tentam vivê-los através dos filhos;
- ✓ Apoio e suporte: o apego seguro aos pais ajuda a diminuir a indecisão na hora de escolher, mas é preciso cuidado para não sufocar o comportamento exploratório do jovem.

DESAFIOS E MEDIAÇÃO

Quando as expectativas da família não se alinham com o desejo do jovem, conflitos ou sentimentos de pressão podem ocorrer.

É comum que os pais se sintam inseguros com a ideia de os filhos seguirem carreiras menos convencionais ou profissões que fogem do seu conhecimento, especialmente



em áreas digitais modernas. Para que essa dinâmica entre pais e filhos seja saudável, o foco deve estar no diálogo aberto e na escuta ativa. Os pais devem atuar como facilitadores do autoconhecimento, ajudando o filho a identificar suas próprias habilidades e propósitos, sem impor uma profissão.

Algumas atitudes podem impactar positivamente na decisão do filho:

- ✓ Permitir que ele seja o protagonista da sua própria história profissional;



- ✓ Entender que existem estilos de aprendizagem diferentes e que cada estudante tem o seu tempo e a sua forma de apender e de se desenvolver;
- ✓ Ajudar o filho a descobrir seus pontos fortes, habilidades e paixões;
- ✓ Apresentar as profissões, possibilitando conversas com profissionais amigos da família;
- ✓ Incentivar a busca de interesses e ambições;
- ✓ Consumir juntamente com o filho, conteúdos sobre o assunto: livros, filmes, vídeos e posts em blog.

Por fim, ser compreensivo, acolher e apoiar a decisão do jovem, mantendo a conexão, ajudando a conservar a calma e respeitando seus limites.

INFLUÊNCIA DA MÍDIA

A mídia tem forte influência sobre os adolescentes e jovens no período da escolha profissional, após o Ensino Médio. Através da TV, Internet, redes sociais e plataformas digitais, determinadas profissões passam a ser mais valorizadas, divulgadas ou idealizadas.

Atualmente, muitos estudantes conhecem carreiras pelas redes sociais, antes mesmo de serem informadas pela escola ou através da orientação profissional.

AÇÕES DA MÍDIA:

1. Idealização de profissões:

A mídia frequentemente apresenta apenas o lado "bem-sucedido" de algumas carreiras: altos salários, fama, status, rotina aparentemente perfeita, podendo levar o jovem a escolher profissões pela aparência de sucesso, ignorando aptidões pessoais e criando expectativas irreais sobre o mercado de trabalho. Exemplo: influenciadores digitais, programadores, empreendedores, médicos e advogados.

2. Redes sociais e pressão social:

As redes sociais ampliaram a comparação entre os jovens e muitos passam a acreditar que precisam "vencer cedo", escolher profissões rentáveis a curto prazo e que o sucesso depende de visibilidade e retorno financeiro imediato, gerando ansiedade, insegurança, escolhas precipitadas e frustração profissional futura.

3. Profissões em evidência - a mídia também modifica tendências profissionais:

- ✓ Tecnologia e programação;
- ✓ Produção de conteúdo digital;
- ✓ Marketing digital;
- ✓ Estética;
- ✓ Profissões ligadas ao universo fitness;
- ✓ Mercado financeiro.

De certa forma, a evidência de algumas profissões pode ser positiva porque amplia horizontes e apresenta novas possibilidades profissionais, antes pouco conhecidas.

4. Influência dos algoritmos:

Os algoritmos das redes sociais mostram conteúdos repetidos sobre determinadas carreiras, criando a sensação de que "todo mundo" segue aquele caminho. Assim, o jovem pode reduzir sua exploração de outras áreas, seguir tendências sem reflexão profunda e confundir popularidade com vocação.

5. Papel da escola e da família:

Ponderar com o jovem que a escola e a família podem ajudá-lo a desenvolver o pensamento crítico, indicar orientação profissional caso as dúvidas ainda persistam e incentivar o autoconhecimento, a fim de que sua decisão prevaleça à influência dos modismos midiáticos.

Por fim, a escolha profissional diz respeito a um alinhamento entre quem se é e o que se deseja construir, sendo o autoconhecimento a bússola mais confiável nesta etapa. Compreender os próprios valores, habilidades e limites, transforma a indecisão em projeto de vida consciente.

Esta escolha exige coragem, pesquisa e principalmente escuta interna, focando na exploração do jovem, seja por meio de conversas com especialistas, estágios ou leituras.

A trajetória profissional é construída passo a passo, onde cada vivência, erro ou acerto contribuem para o desenvolvimento de uma carreira sólida e sobretudo realizada.

A busca do sucesso é um processo permanente que exige atitudes proativas ao longo de toda a jornada profissional. Une autoconhecimento, foco, planejamento estratégico, adaptabilidade, resiliência (saber lidar com falhas), disciplina (executar o que deve ser feito) e aprendizado contínuo (*Lifelong Learning*). O sucesso é subjetivo, podendo significar estabilidade financeira, realização pessoal ou cargo de liderança, devendo alinhar-se aos valores e propósitos individuais. É alcançado quando se alinham interesses, preferências de estilo de vida e oportunidades de rentabilidade.

"Quando o trabalho se torna paixão e a dedicação se torna propósito, o sucesso é a recompensa natural"



EPB EM AÇÃO

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

Orientando famílias para transformar o futuro

O QUE SOMOS

Entidade de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar há mais de 60 anos initerruptamente.

MISSÃO

Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

PRÓPOSITO

Orientar, capacitar e inovar a relação de famílias, para que ajam como agentes transformadores da sociedade, criando cidadãos mais conscientes, livres e humanos.

VALORES

— O respeito ao ser humano e à vida.

— A família como principal agente formador da sociedade.

— A moral, a ética, a transparência e a cidadania.

— A liberdade, o respeito e a justiça.

LINHA PEDAGÓGICA – CONSTRUTIVISTA

A aprendizagem é constituída de forma ativa pelos participantes, valorizando seus conhecimentos prévios. A partir da introdução de conceitos científicos, o novo saber é desenvolvido de maneira significativa, reflexiva, integrando as experiências individuais e, aplicado na prática, conforme a realidade de cada participante.

OBJETIVOS

— Capacitar e aprimorar a formação de pais, futuros pais, cuidadores e educadores.

— Valorizar, fortalecer e defender a família

— Conscientizar da paternidade e maternidade responsáveis.

— Preparar os pais para o mundo em constante mudança na perspectiva de uma educação integral do ser humano.

— Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos.

— Promover maior aproximação família-escola, na perspectiva de uma educação integral do ser humano.

— Melhorar a conscientização do público-alvo de sua responsabilidade na formação dos filhos, no seu próprio desenvolvimento e nos inter-relacionamentos.

COMO FAZEMOS

Promovemos o conhecimento e a troca de experiências, incentivando reflexões e conexões verdadeiras e profundas por meio de cursos, ciclos de debates, seminários, palestras e outras formas, tanto presenciais quanto virtuais.



PORQUE FAZEMOS

Acreditamos que o conhecimento é a chave para transformar o mundo.

QUEM PARTICIPA

A Escola de Pais do Brasil é indicada para mães, pais, futuros pais e mães, famílias, educadores e todas as pessoas interessadas na educação e formação das futuras gerações.

CAUSA

Contribuir para a formação de pessoas mais felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.

COMO FUNCIONA

O trabalho da Escola de Pais do Brasil é realizado de forma totalmente voluntária por associados capacitados, que passam por programas contínuos de formação e atualização. A atuação acontece por meio de convites dirigidos a pais, cuidadores e educadores, oferecendo-lhes diversas opções de participação, conforme descrito a seguir:

1. Ciclo de debates

Conjunto de encontros cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os participantes, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsabilidade e atualizá-los quanto às novidades na área de educação.

Temas abordados:

— Educar é um desafio
— Valores e limites na educação
— Pai, mãe e agentes educadores
— Educação do nascimento à puberdade
— Adolescência: o segundo nascimento
— Sexualidade no ciclo de vida familiar
— Cidadania e cultura da paz

2. Conversas com pais, mães e educadores

Conjunto de cursos segmentados pela faixa etária das crianças seguindo o princípio das fases de desenvolvimento infanto-juvenil.

Pretende aprofundar o conhecimento de cada fase e o papel e responsabilidade dos pais e mães na educação dos filhos.

✓ **Fase Infantil (0 a 5 anos)**

Temas abordados:

— A construção de um pai e de uma mãe
— O bem-estar da criança e os vínculos afetivos
— O desenvolvimento pleno da criança
— Desenvolvendo habilidades socioemocionais
— Educando com limites, afeto e segurança

✓ **Fase Escolar (6 a 10 anos)**

Temas abordados:

— O desenvolvimento infantil
— O processo de aprendizagem
— Habilidades Socioemocionais
— Educar no mundo atual

✓ **Adolescência (11 a 18 anos)**

Temas abordados:

— Desenvolvimento do adolescente
— Habilidades socioemocionais
— Sexualidade e telas na adolescência
— Relacionamentos respeitosos
— Projeto de vida na adolescência

✓ **Filhos Adultos (mais de 18 anos)**

Temas abordados:

— Filhos adultos
— Filhos adultos em casa
— Novos projetos de vida

3. Bem envelhecer

Curso destinado a todas as pessoas que desejam conhecer o processo de envelhecimento e desejam envelhecer bem.

É desenvolvido em encontros com as seguintes temáticas:

— Processo de envelhecimento
— Saúde física
— Saúde mental
— Relacionamento familiar e social
— Projeto de vida e espiritualidade

4. Congresso Nacional

O Congresso Nacional da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda – com palestras, mesa-redonda, experiências, aprendizados e muito mais.

5. Webinars

São palestras transmitidas pelo canal da Escola de Pais do Brasil no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição com mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados.

6. Seminários/Palestras

Os Seminários e as Palestras da EPB são eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar.

7. Revistas

Impressas ou on-line, são fontes de informação atemporal. São ferramentas importantes para os pais na jornada da educação das crianças e adolescentes. Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização para auxiliar os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo.

São produzidas pelas Seccionais e na realização do Congresso Nacional.

60 anos EPB Escola de Pais do Brasil Salvador (BA)
60 anos construindo vínculos, educando e transformando vidas.

DEN – DIRETORIA DA EXECUTIVA NACIONAL

Biênio 2024-2026

PRESIDENTE Marlene de Fátima Merege Pereira Curitiba/PR	
VICE-PRESIDENTE Célio Alves de Oliveira Joaçaba e Herval D'Oeste/SC	**DIRETORIA PEDAGÓGICA** Teresinha Bunn Besen Grande Florianópolis/SC
DIRETORIA FINANCEIRA Carolina Borges de Oliveira Curitiba/PR	**DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES** José Geraldo dos Santos João Monlevade/MG
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO Marcos Moraes Labrunie Salvador/BA	**DIRETORIA DE EVENTOS** Regina Lustre Azevedo Gabriele São Paulo/SP
DIRETORIA ADMINISTRATIVA Marilês Ansiliero Borges de Oliveira Videira/SC	**DIRETORIA DE APOIO À SECCIONAIS** Vera Lúcia Canal Spricigo Videira/SC
DIRETORIA DE INOVAÇÃO José Alberto Wobeto Grande Florianópolis/SC	**DIRETORIA REL PÚBLICAS E SOCIAIS** Jaqueline Calaça Rodrigues Goiânia/GO

CONSELHO FISCAL

TITULARES	SUPLENTES
Orlando Spricigo – Videira/SC	Lorivanda B de Oliveira Neto – Campo Grande/MS
Miguel Rosa dos Santos – Goiânia/GO	Sidnei Cunico – Caxias do Sul/RS
Jairo Marcelo Santos – Alagoinhas/BA	Francisco Carlos Castanhel – S Miguel do Iguaçu/PR

CONSELHO DE EDUCADORES

Ana Lúcia Magano Henriques	Jean Khater Filho – Presidente
Cinthia e Célio Oliveira	Maria Rita D'Angelo Seixas
Edna e Antônio Sérgio Araújo	Marlene de Fátima Merege Pereira (representante da DEN)
Frederico Leopoldo	Regina Célia e Ruy de Mathis
Frei Almir Ribeiro Guimarães	Regina Lustre Azevedo Gabriele
Ilham El Maerrawi	Teresinha Bunn Besen
Jane Patrícia Haddad	Zilpha Carvalho Nascimento

CONSELHO CONSULTIVO

Armando Gabriele Filho	Presidente	RN/SP
Antônio Ferreira Nunes		Campina Grande/PB
Liliane Gadelha da Costa Soares		Recife/PE
Ariane Denti Lucietto	RN/VIRTUAL	Chapecó/SC
Brani Besen		Grande Florianópolis/SC
Clélio Oliveira de Souza		Salvador/BA
Elizabete Rodrigues Santa Bárbara		Campo Grande/MS
Francisco Carlos Castanhel		São Miguel do Iguaçu/PR
Ivandro Luis Pioner		Caxias do Sul/RS
Josefa Rita dos Santos Silva		Teotônio Vilela/AL
Luciene Amim Gomes		Belo Horizonte/MG
Valdeci Rezende Rodrigues		Goiânia/GO
Jean Khater Filho	Presidente Conselho Educadores	São Paulo/SP
Marlene de Fátima Merege Pereira	Presidente DEN	Curitiba/PR
Zilpha Carvalho Nascimento	Ex-presidente DEN	São Paulo/SP
Darlene e Onildo Alves da Silva	Ex-presidente DEN	Goiânia/GO
Terezinha e Djalma Falcão	Ex-presidente DEN	Salvador/BA
José Antônio Debre	Ex-presidente DEN	Mogi das Cruzes/SP
Iracema e José Alberto Wobeto	Ex-presidente DEN	Grande Florianópolis/SC

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Albertina Piza

SECCIONAL SALVADOR-BA
Biênio 2024-2026

RN – Representante da Nacional Clélio Oliveira de Souza	
Presidente Jane e Reinaldo Cezimbra	**Diretoria Pedagógica** Maria Izabel e José Luiz Imbiriba
Diretoria Administrativa Ana Rosa e Annibal Souza	**Diretoria de Tesouraria** Maria Auxiliadora e Jaziel Vilas Boas

CONSELHO FISCAL

Titulares	Suplentes
Alberto Maia Brito Jr	Marama Labrunie
Sônia Maria Pereira Batista	Ricardo Alves
Thelma Badaró de Almeida Souza	

DEMAIS ASSOCIADOS DE SALVADOR

Antônio Palmeira de Cerqueira	Nilza Carolina Suzin Cercato
Carla Régia Sampaio Barreto	Orlando Neiva Lemos
Ceres Laert Cotrim Sampaio	Renato Falcão de Almeida Souza
Coriolano Bahia Lima	Rosane Calil Guerreiro Lemos
Djalma Navarro Falcão	Rosilda Xavier de Medeiros
Herbene Martins Argollo Galvão	Sinézio Andrade Galvão
Jayme de Oliveira Barros	Terezinha Nascimento Barros
Marcos Moraes Labrunie	Terezinha Sampaio Falcão
Michele Fernandez	

SECCIONAIS DA EPB NO BRASIL

AL Teotônio Vilela	**PE** Aldeia Recife
BA Alagoinhas Salvador	**PR** Céu Azul Curitiba Guarapuava São Miguel do Iguaçu
GO Anápolis Goianésia Goiânia Rio Verde	**RS** Caxias do Sul Erechim São Marcos
MS Campo Grande	**SC** Chapecó Grande Florianópolis Joaçaba e Herval d'Oeste Videira Xanxerê
MG Belo Horizonte João Monlevade	**SC** Chapecó Grande Florianópolis Joaçaba e Herval d'Oeste Videira Xanxerê
PB Campina Grande João Pessoa	**SP** Campinas Mogi das Cruzes Piracicaba Santa Bárbara D'Oeste São Paulo Sorocaba Tupã

SECCIONAL VIRTUAL

9 Cidades – 7 Estados

A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL DE SALVADOR EM AÇÃO



Conversas: Adolescentes – Sesi Piatã, por Ana Rosa e Annibal – abril 2026



Conversas: Adolescentes – Sesi Itapagipe, por Clélio – abril de 2026



Conversas: Adolescentes – Sesi Retiro, por Thelma e Renato – abril de 2026



Apresentação da EPB – Sesi Itapagipe, por Annibal e Clélio – maio de 2026



Reunião – Fazer melhor – Abril de 2026

60 ANOS EPB - SALVADOR
UMA CELEBRAÇÃO NECESSÁRIA

"Se cheguei até aqui foi porque me apoiei nos ombros de gigantes"

(Isaac Newton)

Celebrar 06 décadas de existência é um marco raro para qualquer organização. Quando essa trajetória é construída puramente pelo trabalho voluntário, o aniversário de 60 anos deixa de ser apenas uma data comemorativa. Ela se torna o testemunho vivo de um valor inestimável: a dedicação altruísta à base em que se assenta a sociedade: a Família. Nunca é demais enfatizar sua importância e necessidade. Já nos ensinava Ruy Barbosa:

"Multiplicai a célula e tereis o organismo, multiplicai a Família e tereis a Pátria"



Djalma Falcão

Economista. Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela UCSAL. Membro efetivo do Instituto Geográfico e Histórico Da Bahia - IGHB .Associado Da EPB -Seccional de Salvador há 50 anos.

Olhar para esse momento exige, antes de tudo, o exercício da gratidão. Se hoje colhemos os frutos de uma instituição sólida é porque muito devemos, imensamente mesmo, à dedicação, à experiência e ao esforço incansável daqueles que nos antecederam. Os pioneiros e as gerações posteriores de voluntários doaram não apenas tempo, mas suas próprias vidas, inteligência e amor para erguer os alicerces dessa obra. Foram eles que desbravaram caminhos, superaram obstáculos, solucionaram crises e mantiveram a chama acesa quando tudo parecia mais difícil.

Sentimo-nos, nesse instante, na obrigação de citar alguns desses fundadores, ainda que lamentando o risco de omissões indesejadas. Lembremo-nos do longínquo 1963 e reverenciemos – entre outros – Madre Inês de Jesus, Padre Lionel Corbeil, Dra. Maria Junqueira Schmidt, Casal Antonio e Alzira Lopes. A reunião de instalação contou a presença de 43 casais e 13 religiosos católicos (padres e freiras). A semente então lançada germinou e frutificou rapidamente. Já em 1964 a Escola de Pais realizava o seu primeiro Congresso Nacional com a participação de 35 delegações de vários estados do país.

De logo vamos nos transportar para o ano de 1966 quando foi fundada a Seccional de Salvador por iniciativa do abnegado e idealista casal Margarida e Manuel Lessa Ribeiro. A EPB de Salvador jamais terá como agradecer o quanto esse casal foi responsável pela pujança e importância de que ela goza no cenário nacional. O casal conseguiu agregar um grupo pioneiro de casais para fundar em Salvador uma seccional desse movimento. Citaremos alguns, e também aqui nos penitenciamos pelas omissões. Acompanhada de nossa imorredoura gratidão lembremos, entre tantos, além de Margarida e Manuel dos casais Hercília e José Guimarães Costa, Cecília e Ildefonso do Espírito Santo, Luzia e Methodio Coelho, Ivete e Carlos Amaral. Não fosse seu denodo e não estaríamos hoje festejando, com tanto orgulho e galhardia, este maravilhoso aniversário.

Neste ponto se impõe a pergunta: qual o segredo para uma organização voluntária alcançar tamanha longevidade e com tanto mérito? Sob o meu sentir a resposta reside num fundamental tripé de sustentação.

1. FIDELIDADE AO PROPÓSITO COM FLEXIBILIDADE NOS MÉTODOS

A nossa missão central: "Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos" permanece intacta desde sua fundação, em que pese a atualização da linguagem. Vejamos o que diz o art 2º do primeiro estatuto social: "A sociedade tem por objeto a difusão ENTRE PAIS E EDUCADORES (grifo nosso) das finalidades da educação e dos conhecimentos que os habilite a formar a criança e o adolescente,(grifo nosso) bem como unir os associados em torno de uma vida cristã". Vejam que coerência de meta e propósito! Mudaram-se as palavras, mas o ideal está inteiro e sem concessões. Vale, entretanto, salientar que nossa EPB soube evoluir e não se tornou engessada ao longo do tempo. Compreendeu as profundas transformações sociais das últimas décadas, adaptando abordagens (ver as grandes alterações dos temários dos círculos de debates) para dialogar com os desafios da era digital e as novas configurações familiares sem jamais negar os seus valores essenciais.

2. A CULTURA DO PERTENCIMENTO E A RENOVAÇÃO

Ninguém se dedica voluntariamente a uma causa, por tanto tempo, sem se sentir parte de algo maior. A EPB cria um ambiente de acolhimento onde a experiência dos mais antigos abraça o entusiasmo dos mais no-

vos e seus conhecimentos das modernas tecnologias e suas aplicações. É um mútuo aprendizado onde se consegue absorver o que há de mais atual sem esquecer a grande contribuição que foi trazida pelos dedicados antecessores. Essa capacidade de "passar o bastão" com respeito e reconhecimento tem permitido que a Instituição continuamente se renove sem se deixar embevecer pelas "modernidades" e "novidades" passageiras.

O sentimento de irmandade vai consolidando o sentido do permanente caminhar mirando a realização do ideal. Como nos disse D. Nivaldo Monte no seu livro " A Formação do Caráter" a VIDA SÓ É DIGNA DE SER VIVIDA QUANDO SE TEM UM IDEAL A COLIMAR

3.3- CREDIBILIDADE E TRANSPARÊNCIA

Longevidade exige seriedade. O respeito que a comunidade tem por nossa ação é o resultado direto de décadas de um trabalho ético, transparente e focado no bem comum.

A nossa EPB não é um movimento que procura a valorização pessoal de seus membros. Muito pelo contrário, ele mais se realiza quanto mais se abre para a comunidade no atendimento às suas limitações e carências formativas. Trabalhamos sem mistério, sem dogmas, sem rituais. Nossa pregação única e exclusivamente se pauta na harmonia familiar, na orientação psico-pedagógica dos filhos para torná-los verdadeiros cidadãos. Tudo com uma atuação sincera e desprendida.

Com base nesse tripé vai a EPB ultrapassando os seus obstáculos, vencendo novos desafios, mirando novos horizontes e caminhos, certa de que a melhor homenagem que pode receber pelos seus 60 anos de atuação em Salvador é o reconhecimento, como diz o Apóstolo, que combate o bom combate e não perde o ideal.



Manuel e Margarida

Um dos casais fundadores da Escola de Pais do Brasil de Salvador..

DIVERSIFICANDO



O QUE SIGNIFICA AMAR UM FILHO



Carla Régia Barreto

Carla Régia Barreto. Bacharel em Turismo. Mãe de Felipe e Vitória. Associada da Escola de Pais do Brasil / Salvador.

"Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que Ele dá"

(Salmo 127:3)

A Bíblia retrata o amor pelos filhos como uma bênção, herança divina e uma grande responsabilidade, destacando a importância de criá-los no caminho do Senhor, com disciplina e ternura.

Como definir o amor por um filho (a)?

A busca por esta resposta, nos faz refletir sobre o amor incondicional, aquele que nada cobra em troca, que não faz exigências ou impõe condições para existir. Assim é o amor por um filho (a), um sentimento único, capaz de mudar completamente a vida dos pais, revendo convicções e prioridades.

Quando um filho (a) entra em nossa vida, reaprendemos a amar, um coração passa a bater fora do peito.

Amar um filho (a) é uma experiência única e complexa, um sentimento em constante mudança, um crescimento e aprendizado diário. Nada se compara, é uma mistura de querer proteger do mundo e soltar para que aprenda a ter autonomia, é atender todas as vontades e impor limites. Porque amar também é estabelecer limites, colocar regras, desaprovar comportamentos, porém com afeto e doçura. O filho (a) precisa saber o quanto é amado.

Esse caminho de amor e crescimento é trilhado com a presença constante, devemos ser alicerce para que eles cresçam fortes, confiantes e prontos para seguir o próprio caminho, tendo a certeza que estaremos sempre ao lado para celebrar cada vitória e amparar em cada necessidade. Só o amor pode construir uma base saudável para um filho (a) crescer, carregando dentro de si a certeza desse sentimento forte e incondicional, que é o amor dos pais.

Algumas vezes, me questiono sobre a intensidade desse amor. Existe algum efeito negativo sobre o desenvolvimento dos filhos (as)? Porém, acredito que esse amor tem efeito positivo, com benefícios na saúde mental, psicológica e emocional dos filhos, uma vez que, um ser humano que convive em ambiente de amor, compreensão, respeito e carinho, certamente será mais feliz. Concluindo, amar um filho (a) é sobre a presença constante, o apoio em todos os momentos, a certeza que plantamos uma semente de amor que, no futuro, dará belos frutos.

Diz Dr. Ross Campbell: "Que pai ou mãe, ao ser questionado se ama seu filho, pronunciaria um sonoro não? Necessidade básica de qualquer ser humano, o sentimento de amar e ser amado manifesta-se ainda mais fortemente na criança. Em muitas situações, o que de fato ela deseja saber é se você a ama. Sua atitude quando seu filho está triste, indiferente, revoltado ou agindo de forma estranha é extremamente importante. O comportamento da criança ou do jovem sinaliza, em geral de forma inequívoca, o que se lhe passa na mente e no coração, e o dever dos pais – seu instinto mesmo – é reagir prontamente. Nada mais justo e natural. No entanto, há outra prioridade que muitos pais esquecem ou negligenciam: além da sensibilidade para captar os conflitos de seu filho, é preciso desenvolver a capacidade de antecipar-se a eles." *(Fonte: Como realmente amar seu filho. Dr, Ross Campbell)*

Convívio entre irmãos





Maria Auxiliadora Torres Vilas Boas

Casada com Jaziel. Mãe de Otacílio e Indaíra.
Avó de Nicholas e Thomas

O tema pode ser interpretado sob a ótica bíblica, onde se entende que todos nós somos filhos de Deus e irmãos em Cristo Jesus. Partindo desse princípio, devemos amar uns aos outros como o próprio Cristo nos ama.

Vamos focar na família, nos irmãos de sangue.

Retornando no tempo, vemos, por diversas vezes, esse amor sendo posto à prova desde priscas eras, quando, no livro de Gênesis, por ciúmes, um irmão dá fim à vida do outro.

Ora, os pais almejam um lar harmônico e perfeito, onde reinem o amor, o perdão, a empatia e a cumplicidade. Educamos nossos filhos para serem respeitosos com os demais, e esse respeito deve começar no lar, tanto no relacionamento com os pais quanto entre irmãos.

Na minha observação, noto um amor nato, que surge desde o nascimento do primeiro irmão, quando o primogênito assume o papel de protetor, muitas vezes parecendo que ganhou um brinquedo novo. Essa fase evolui para um sentimento em que o ciúme e o senso de proteção se intercalam. Nessa hora, é importante a intervenção dos pais ou educadores para que a criança mais velha se sinta amada e valorizada.

Por outro lado, a criança mais nova tende a ter o irmão mais velho como um ídolo, alguém a ser imitado, uma pessoa que admira.

Por diversas vezes, ouvi relatos de pessoas próximas, pertencentes a famílias numerosas, em que irmãos mais velhos assumem, junto com os pais — ou até mesmo sem eles —, a criação e a educação dos irmãos menores. Ouvi alguns desses irmãos menores dirigindo-se ao irmão mais velho como se fosse seu próprio pai ou sua própria mãe.

A verdade é que cada ser é único. Sendo assim, cada família possui suas próprias particularidades, muitas vezes influenciadas pela educação recebida dos antepassados, pelas condições do ambiente e pelas interações do meio em que se vive.

É importante o papel da família e da escola na orientação das crianças e adolescentes, para que sejam trabalhados desde a infância e, na fase adulta, esse carinho e atenção recebidos sejam o alicerce para a construção e manutenção de verdadeiros laços fraternos.

Com o passar do tempo, tendo as crianças vivido juntas cada momento, espera-se que os irmãos se tornem grandes amigos.

Eu não tenho irmãos de sangue, mas a vida me presenteou com irmãos de coração.





O PAPEL DO DIÁLOGO NA FAMÍLIA



Ceres Laert Cotrim Sampaio

Professora

Membro da Escola de Pais, desde agosto de 1971



É, primariamente, na família que os indivíduos desenvolvem sua identidade, aprendem valores e constroem relações interpessoais.

Para isso, o diálogo e a escuta são fundamentais, pois favorecem o fortalecimento dos laços familiares e a construção de um ambiente saudável, acolhedor e propositivo.

O primeiro diálogo na família acontece entre pais e filhos durante a gestação por meio da voz e do toque, que criam estímulos sonoros, táteis e afetivos, oportunizando a formação dos primeiros laços do afeto e segurança.

Após o nascimento, o primeiro encontro, o primeiro olhar, o primeiro colo, promovem entre os pais e filhos a primeira conversa antes das palavras existirem.

Em todas as fases da vida dos filhos, o diálogo é importante recurso educativo pois é alicerce para relação saudável, constrói pontes, promove a harmonia e permite o compartilhamento de pontos de vista.

O diálogo familiar saudável é base para o desenvolvimento emocional e social dos filhos, contudo ele precisa do exemplo. Pais que cultivam a escuta ativa, a empatia e a comunicação respeitosa entre si, sinalizam um ambiente seguro que naturalmente reflete e ensina os filhos a se expressarem e se inserirem.

Os filhos aprendem observando: a forma de os pais resolverem conflitos e como os pais dialogam com afeto, atenção e respeito. Esse exercício habitual ensina os filhos a ouvirem, argumentarem e respeito mútuo.

Assim, o diálogo é um pilar fundamental para construção de um ambiente familiar saudável. Mas para tal, ele precisa ir além de apenas falar e ouvir.

É preciso que a fala possa expressar pensamentos, sentimentos e necessidades de forma clara e respeitosa.

Também a escuta exige uma habilidade para ouvir de verdade, compreendendo as emoções e necessidades por trás das palavras.

Dessa forma, o diálogo trará significativos benefícios para a convivência familiar por que:

— Cria um espaço seguro onde todos se sentem ouvidos e validados.

— Facilita a resolução de conflitos de forma pacífica.

— Gera confiança aproximando pais e filhos.



— Oportuniza a transmissão de valores. Trocando ideias, a família consegue passar seus princípios e crenças para as novas gerações.

— Ajuda pais e filhos a entenderem as necessidades mútuas.

Precisamos estar atentos para as divergências que podem acontecer naturalmente durante o diálogo. O diálogo maduro substitui a imposição pela negociação, permitindo que os problemas sejam superados.

A família que educa se enriquece quando é capaz de estabelecer pontes e vínculos seguros para as relações familiares.

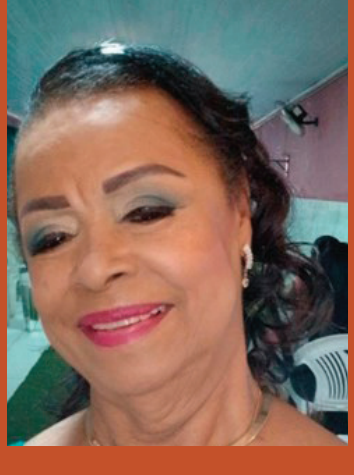
Como uma instituição que promove o indivíduo à condição de adulto humanizado, ético, justo e solidário, a família encontra no diálogo um importante recurso pedagógico, porque, sem dúvida, é no convívio familiar que brotam os primeiros ensinamentos, direções e lições de vida que nossos filhos levarão para onde forem, por toda vida. Sempre.

Assim a família poderá responder ao compromisso fundamental e insubstituível de transformar o ser humano em pessoa, formando cidadãos conscientes e preparados para contribuir de forma positiva para o coletivo.

Posso dar o depoimento de que a experiência e aprendizados, ao longo de meus 55 anos como membro da Escola de Pais, serviram e continuam servindo como instrumento valiosíssimo de apoio ao desempenho de meus diversos papéis familiares.

A MATURIDADE: PAIS, FILHOS, AVÓS





Maria Conceição de Lima Barbosa

Associada da Escola de Pais do Brasil – Seccional de Alagoinhas-Ba.
Professora, Graduada em Letras Vernáculas, Pós Graduada em Metodologia do Ensino Superior, Terapeuta em Constelação Familiar e Holística.

Somos feitos de HISTÓRIAS que são contadas e também silenciadas como mecanismo de defesa...

Ao me debruçar pra escrever esse artigo, lembrei-me de como tenho me perguntado sobre o legado que recebi dos meus pais e avós, além dos tios e primos, e vejo claramente o que quero deixar como minha história de vida. Percebo então, que tudo isso que transmito nas palestras, nos escritos, nas escutas, posições e troca de experiências que tenho assumido na vida acadêmica, no exercício do voluntariado e na religiosidade é o meu legado maior.

Li em uma das revistas da EPB, que reparar a própria história é possível, desde que nos oportunizemos voltar à infância. E mesmo com a memória meio comprometida, voltei, retornei a cada lugar vivido por mim. E alguns deles me trouxeram a mesma dor, a mesma frustração e acima de tudo, a resiliência. A filósofa Hannah Arendt ao falar sobre essa questão, nos traz alívio quando nos diz:" Toda dor pode ser suportada se sobre ela puder ser contada uma história ". E todos nós pais, filhos e avós temos uma história de vida de dores, reparação, alegrias e um vasto aprendizado.

O Cristo ao ser batizado, ouviu do Pai do Céu, uma das mais lindas declarações registradas no Evangelho: "Este é o Meu Filho amado, que Me dá grande alegria " (Mateus 3:17).

Seguramente, todos nós, pais e mães, gostaríamos de falar essa mesma mensagem para os nossos filhos e esperamos que, eles se desenvolvam plenamente, rumo à maturidade, nos dando alegrias e a certeza do dever cumprido. A cada fase realizada com sucesso, dos primeiros passos ao primeiro diploma, e também o casamento, é como um troféu pra nós que os amamos incondicionalmente. Feito isso, nosso comportamento de pais amorosos, unindo a isso nossas vibrações positivas pra vida deles, se torna alimento para sua alma, remédio para seus corações adoecidos e fermento para sua autoestima. Dessa forma, ao oferecermos esse amor, sem restrição, certamente contribuiremos para o desenvolvimento dos nossos filhos em todas as etapas de sua vida rumo à maturidade.

Falar em maturidade nos remete ao autoconhecimento. É necessário que reconheçamos e reflitamos como fomos criados e como isso influenciou nossa visão sobre a parentalidade, nos ajudando a identificar comportamentos ou padrões que desejamos manter ou que desejamos mudar. Quebrar esses padrões, segundo a Psicóloga Lidia Natália D.Weber, pode ajudar a criar um ambiente familiar mais harmonioso, feliz e mais saudável para todos e consequentemente um mundo melhor. E eu, hoje, no lugar também de avó, concordo com ela pois reconheço que a parentalidade envolve adaptação contínua e se colocar aberto a ajustar abordagens conforme as necessidades, tanto como pais, como em sendo avós.

A transgeracionalidade nos provoca, hoje, muitas reflexões e questionamentos, ligados aos valores, comportamentos e exemplos das gerações passadas, se elas são ainda nossas referências, se conseguiremos nos readequar à herança familiar recebida, se foram positivas ou negativas para o que somos hoje, ou teremos que ajustar nossos valores,

vivências e padrões familiares ao repassá-los às futuras gerações? Tenho certeza que não teremos respostas prontas, todavia, teremos que fortalecer nossa habilidade de ajustes da nossa herança familiar com a realidade atual sem perder a essência dos valores, das convicções e do nosso papel e responsabilidade em transmiti-los aos nossos filhos.

Reconhecer esses padrões e entender a transgeracionalidade pode ser o primeiro passo para interromper os ciclos negativos e promover uma dinâmica familiar mais saudável e coerente.

Padre Charbornneau afirmou que:

> "Filhos querem pais que se amem e não apenas pais que os amem".

E essa realidade vejo claramente na relação dos filhos com os pais em processo de separação. Vivenciar uma realidade diferente, pode gerar traumas que afetarão todos os membros da família e pode se manifestar em problemas emocionais, comportamentais ou de relacionamento nas gerações seguintes.

Segundo Padre Edênio"...A família, apesar de muitos percalços, continua sendo o espaço indispensável no qual nossos filhos e nós próprios podemos aprender a viver de modo autônomo e responsável."

Para tanto, porém, é necessário transformá-la em um lugar pedagógico consciente do que acontece dentro e fora de seus muros... Cada família é chamada a se tornar um lugar de afeto, pois é lá que nascemos e nos tornamos o que somos, cada um com suas experiências de vida.

A família, assim, assume um papel muito importante no suporte à geração mais velha, protegendo- a do isolamento social e da solidão.

Em seu livro: *Vidas Compartilhadas*, Paulo de Salles Oliveira, através de vasto trabalho de pesquisa sobre o relacionamento cotidia-



no, afirma que há um entendimento das relações entregando avós e netos que vivem juntos a partir de uma coeducação de gerações.

"Os avós educam os netos e, ao mesmo tempo, embora de modo diferente, são reeducados por essas crianças."

A relação entre avós e netos gera uma troca maravilhosa, onde ambos ganham muito. Enquanto os avós ensinam o que sabem da sua experiência de vida e da história da família, os netos os levam a reviver o passado e, assim, elaborá-lo melhor. Os pais têm de ver isso como uma vantagem da qual toda a família pode se beneficiar, desde que saibam o seu lugar. Os pais, como principais responsáveis pela educação dos filhos, e os avós como colaboradores nesta tarefa.

O diálogo deve ser o norte para que os pais modifiquem suas atitudes quando necessário, e cabe aos avós entenderem que as famílias fundadas por seus filhos são diferentes da que eles construíram. Nesse contexto, pais, filhos, noras, genros e avós devem viver sua própria vida familiar, sem interferências, sem intromissões, mas entendendo cada um o seu papel, aprendendo a conviver apesar das diferenças e se tornando maduros a seu tempo, no exercício pleno dessas experiências interindividuais.

A convivência das gerações significará, sempre analisar atitudes e examinar formas de relacionamento que estarão fortalecidos pelos laços afetivos presentes desde o nascimento dos filhos. Os avós são testemunhas vivas do passado, guardiões das histórias da família e o elo entre as gerações, propiciando do sentimento de existência e unindo o passado ao presente.



PÁGINAS PRECIOSAS

ENVELHECER É OBRIGATÓRIO



Amadurecer é facultativo

Amauri Munguba

Psicólogo e Psicoterapeuta

Ônibus entrou na casa humilde e foi apanhar a velhinha de 42 anos.

Notícia veiculada no Jornal do Comércio de Manaus (Data incerta, entre 1904 e 1960)

Vida que te quero viva!

Viver mais é possível. As últimas gerações têm desfrutado dessa possibilidade. No Brasil, por exemplo, a expectativa de vida saltou dos quarenta e cinco anos, em 1940, para os setenta e seis anos atuais. O período em que a vida costumava cessar deu lugar à nova etapa da meia idade.

Caso a notícia da velhinha de quarenta e dois anos fosse veiculada hoje, os leitores, além de sensibilizados, ficariam perplexos com o fato dessa jovem senhora ser privada de desfrutar pelo menos mais trinta anos ainda.

As melhorias sanitárias, os medicamentos, as atividades físicas e a medicina promoveram a bem-vinda mudança, tanto de experiência como de conceito. Envelhecer com qualidade é o desafio para as gerações que, pela primeira vez na história, gozam de higidez, autonomia e produtividade por muito mais tempo.

Se, de presente ganhamos mais tempo no mundo, junto veio a responsabilidade de aprender a lidar com as oportunidades decorrentes dessa nova realidade.

Envelhecer é obrigatório

Envelhecer é natural. Resulta dos desgastes que o tempo e o uso acarretam ao organismo. Bem longe de ser tido como um problema, a conquista do estágio mais avançado do desenvolvimento humano convida a descobertas e comportamentos novos.

A consciência de cuidar da saúde, moderar o ritmo de vida, respeitar os limites orgânicos, manter os músculos e cultivar a mobilidade, favorece aos que envelhecem hoje, conservando-os distintos dos velhos do passado.

Todavia, nem tudo é positivo. Ainda notamos olhares enviesados e culto à juventude. Ao idealizar a aparência perpetuamente jovem, as marcas próprias da idade tendem a ser desvalorizadas. Os sinais de etarismo também afetam os novos velhos, comprometendo o acesso e o convívio nos ambientes de trabalho.

Amadurecer é facultativo

Já amadurecer pede tempo. Mais do que a passagem do tempo, pede a participação consciente de quem quer se lançar neste autoinvestimento. Desenvolvimento cognitivo, psicológico e social não ocorrem sem esforço pessoal, ou seja, sem boas doses de desejo e de coragem.

O amadurecimento não é obtido automaticamente pela extensão da vida, mas por adquirir e aprimorar qualidades pessoais, além do cultivo de delicadas elaborações espirituais. É a recompensa para quem se dispõe a ser aprendiz da vida e de si mesmo.

Gordon Allport, psicólogo e escritor americano, realizou uma pesquisa na década de 1960 que resultou em alguns indicadores da personalidade madura: Aceitação de si, dos outros e da natureza; Espontaneidade e liberdade diante do convencionalismo social; In-

dependência em relação aos outros e à cultura; Sentimentos sociais, como compaixão e empatia; Relacionamentos profundos, mas seletivos; Senso de humor não hostil; Capacidade criadora e cultivo de tarefas criativas.

Pode-se dizer que amadurecer começa com o aprofundamento das raízes e termina se manifestando na qualidade dos frutos. Depois de elaborados os muitos conteúdos vividos, estes são integrados como experiência pessoal, impactando a vida como um todo. A experiência acumulada promove maior consistência da personalidade, coerência interior, melhor localização no mundo e maior adequação à própria existência.

O estágio mais elevado da vida passa pelo trabalho de reconciliação com o próprio passado e abertura para estender esse alcance aos companheiros de jornada. Esses efeitos finais tornam-se mais arejados pela experiência de perdoar, de compreender e coroados pela chegada da serenidade.

"Envelhecer com qualidade é o desafio para as gerações que, pela primeira vez na história, gozam de higidez, autonomia e produtividade por muito mais tempo".



AUTOCONHECIMENTO COMO EXPRESSÃO DE AMOR À FAMÍLIA



Feizi Milani

Médico, psicoterapeuta, educador e escritor.
Instagram: drmilani.palestrante; YouTube: Dr. Milani Palestrante

Toda pessoa que deseja contribuir para o fortalecimento dos vínculos de sua família precisa assumir um compromisso com seu autoconhecimento. Este processo conduz ao crescimento pessoal e, desta forma, a atitudes mais conscientes nas interações familiares. Esse empenho individual é uma expressão de amor à família.

Por outro lado, quando alguém recusa a se olhar no espelho, a enxergar suas limitações e falhas, a buscar seu próprio amadurecimento, essa pessoa se torna o elo frágil que pode colocar em risco a unidade familiar. Diz-se que toda corrente é tão fraca quanto o seu elo mais fraco. Sem um contínuo processo de autoexame e reflexão, a tendência dessa pessoa será não assumir a sua parcela de responsabilidade nos desafios e conflitos familiares.

Um dos passos mais significativos de meu amadurecimento pessoal foi compreender que todas as situações vivenciadas em minha vida fazem parte de um processo de aprendizagem. Até então eu costumava enxergar a minha vida como uma série de acontecimentos aleatórios desconectados um do outro. Essa forma fragmentada de enxergar minha própria existência me impedia de identificar o que havia de comum entre as experiências vivenciadas e, dessa forma, extrair as lições mais importantes.

Enquanto tivermos essa visão estreita e desconexa, a narrativa que extrairemos de nossa vida será uma coletânea de curtas-metragens com temas e enredos diferentes e um único ponto em comum — o fato de sermos o/a protagonista dessas historinhas, às vezes como vítima e outras, como herói. Mas não há qualquer interligação ou continuidade entre as histórias.

Afinal, quem é esse/essa protagonista que vivenciou todas essas experiências? Qual é a sua parte em cada uma dessas histórias — para além da tendência de culpar (a si e/ou aos outros)?

É preciso muita coragem e honestidade para nos perguntarmos: Qual o motivo de determinadas situações se repetirem ao longo de minha vida? Até que ponto o meu jeito de pensar e ser contribuiu para essas reprises? De que forma as minhas ações, reações e omissões favoreceram esse padrão?

Graças a esse questionamento e à persistente busca de autoconhecimento, compreenderemos que a nossa vida não é um conjunto de curtas-metragens, mas sim um único longa-metragem cujo enredo se desenvolve, com altos e baixos, avanços e retrocessos, em torno de um fio condutor. Há uma história central, um padrão a ser decifrado, que é o aprendizado essencial dessa temporada que nos foi concedida de passagem pela Terra.

Se acreditamos que Deus é Perfeito e que tudo em Sua criação tem uma razão de ser, como seria possível que a vida de cada um não tivesse um propósito específico? Cada um de nós tem algo singular e específico a aprender. Que sentido faria ser criado sem uma missão que seja a contribuição pessoal para o bem maior?

> “Cada um de nós tem algo singular e específico a aprender”.

Assim sendo, todas as ocorrências — tanto as que eu busquei ou criei, quanto as que me sobrevieram independente de minhas

ações ou vontade — fazem parte do currículo que o Universo me apresentou para o enriquecimento de minha alma nessa breve vida terrena. Todas as experiências que vivenciei, sem exceção, se constituíam em oportunidades para que eu aprendesse essa grande lição ou talvez uma série de lições em torno do aprendizado essencial e específico de minha existência.

Quando compreendemos a vida dessa forma, há uma profunda transformação em nossa forma de interpretar as diversas situações que enfrentamos: todas elas passam a ser vistas como aulas que compõem o currículo que viemos aprender. Desde ocorrências banais e cotidianas, até as mais complexas ou recorrentes, as que intencionalmente projetamos bem como as que simplesmente aconteceram conosco (incluindo, às vezes, tragédias), tanto aspectos materiais de sobrevivência e trabalho quanto questões sutis e misteriosas da vida espiritual, passando também pelas experiências afetivas — no convívio familiar, nas relações sociais e no campo amoroso — absolutamente todos os aspectos e eventos de nossa existência passam a ser aceitos e incluídos como parte de nosso caminho de aprendizagem.

O amadurecimento requer que sejamos capazes de aprender não apenas com cada experiência vista de forma isolada, mas também com o conjunto delas, visto como um todo. Que tipo de erro, conflito ou sofrimento se repete com frequência? Qual é o padrão que emerge ao se observar o conjunto de minhas experiências?

À medida que perseveramos na intenção de interpretar a vida dessa forma, iremos aos poucos identificando qual é o "tema central" de nosso processo pessoal e singular de aprendizagem. Há sim, um fio condutor interligando as experiências que vivenciamos na vida, mas ele é o nosso "ponto cego" — e por isso que o ser humano tem a lamentável tendência de cair na mesma armadilha e repetir a mesma forma de sofrer. É bem mais fácil perceber esse padrão reincidente nos outros de que em si mesmo, mas cada um de nós possui a sua "história" recorrente.

No instante em que a pessoa se dá conta que esteve aprisionada na repetição de uma mesma forma de agir e reagir, de se relacionar, de lidar com as dificuldades... essa descoberta costuma ser chocante e perturbadora, mas é também libertadora. A partir daí, ela poderá deixar de viver de forma mecânica e autômata, repetindo experiências similares, reincidindo nas mesmas emoções e pensamentos. É a partir desse passo que podemos criar novas compreensões, novas formas de lidar com os desafios, novas formas de conhecer e amar ao Criador, a si mesmo e à humanidade.

Talvez você queira se perguntar: que tipo de história vem se repetindo em minha vida ao longo dos anos? Seria uma sucessão de abandonos, rejeições ou traições? Ou de idealizações e expectativas exageradas que terminam em desilusão? Seria a sensação de não ser ouvido, reconhecido ou valorizado? Ou de não pertencer? Seria a tentativa de ser perfeito, de dar conta de tudo ou de prever e controlar o futuro? Seria a tendência a ficar paralisado pelo medo ou ansiedade? Ou de sabotar o seu próprio sucesso?

Talvez seja a pergunta mais desafiadora de nossas vidas. Mas vale a pena, pois pode mudar tudo! E trazer mais amor e saúde às relações familiares.

OS FILHOS FALAM

COMO OS FILHOS VÊEM E SENTEM A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA DE PAIS?

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
UM LEGADO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES.

Celebrar os 60 anos da Escola de Pais do Brasil – seccional de Salvador, é reconhecer a força de uma missão que transformou famílias, construiu valores e semeou consciência ao longo dos anos.

Para nossa família, essa história se confunde com a trajetória de nossos pais, Margarida e Manuel Lessa Ribeiro, casal atuante na implantação da Escola de Pais do Brasil na Bahia e também um dos responsáveis pelo fortalecimento da sua ação no Brasil.

Mais do que um movimento eles encontraram e ajudaram a construir, com as Graças de Deus, um verdadeiro instrumento de ação social em benefício das famílias brasileiras, algo que eles abraçaram com convicção, propósito e profundo senso de responsabilidade.

A Escola de Pais foi para nós, assim como para incontáveis famílias baianas e brasileiras, um espaço de aprendizado contínuo. Um ambiente que nos fortaleceu e nos tornou mais conscientes na missão de educar nossos filhos e agora acompanhar nossos netos, na mais desafiadora e, ao mesmo tempo, mais nobre das tarefas. Ali, aprendemos que educar vai além de orientar: é estar presente,



Maurício Cohen e
Maria de Fatima Ribeiro Cohen

dar exemplo e construir vínculos amorosos e sólidos.

Mas o legado da Escola de Pais ultrapassa o campo da educação. Ela nos presenteou com algo igualmente valioso: amizades verdadeiras. Laços que nasceram a partir do convívio de nossos pais e também nosso, com muitos companheiros de caminhada ao longo de tantos anos de serviço. Amizades que resistem ao tempo, se fortalecendo, e hoje alcançam a geração de nossos filhos, netos e bisnetos.

São relações construídas sobre valores comuns, respeito e amorosidade, marcas profundas de tudo que a Escola de Pais representa.

Ao olhar para esses 60 anos, não vemos apenas uma instituição, mas um movimento vivo, que segue impactando vidas e formando famílias mais conscientes, equilibradas e preparadas para os desafios do mundo, educando filhos para serem agentes de uma sociedade mais respeitosa e fraterna.

Fica aqui nossa gratidão e nossa alegria por fazer parte dessa história.

E, sobretudo, parabenizamos todos os participantes que dão continuidade a um legado que começou com o propósito de ajudar as famílias e segue, até hoje, transformando gerações.

AS DORES E AS DELÍCIAS DE SER FILHA DE UM CASAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - SECCIONAL SALVADOR.

Para mim é uma honra e prazer muito grande dizer que sou filha de Graça e Clélio, casal maravilhoso que teve o privilégio de ser apresentado à Escola de Pais pelo então casal Lycia e Palmeira, e, posteriormente, ingressarem nessa jornada de membros voluntários desse belíssimo trabalho. E este belíssimo movimento nos trouxe uma família do coração. Sim, aqueles casais que já faziam parte e muitos outros que ingressaram posteriormente tornaram-se nossos tios do coração; nossa família baiana. Referência também para nós.



Tatiana Oliveira de Souza Aquino
Casada com Maurício e
mãe da Marina e do Rafael.

Recordo-me muito bem que no auge da minha pré-adolescência vivia momentos de muita angústia, medos, incertezas, questionamentos, revolta pelas incompreensões... e algo começou a mudar. Com o tempo iniciou um espaço de escuta, de maior acolhimento, presença, interesse e conexão. O que mais tarde vim a compreender que era o amor aos

filhos em movimento, através dos aprendizados daquele jovem casal na Escola de Pais.

Este aprendizado foi uma crescente de ações e de exemplos de amor que sempre foram nos moldando a sermos os adultos e pais que hoje somos. Amor que transbordou aos netos que são simplesmente apaixonados por esses avós. Essa semente sem dúvida alguma germinou e fez pulsar em mim a vontade de colocar esse amor em movimento também.

As minhas dores e o apoio deles me fizeram olhar com coragem para dentro, resgatar e iluminar as minhas sombras, recalcular as minhas rotas como mulher, mãe, filha, esposa, profissional, e hoje posso dizer a felicidade que tenho em ser quem sou. Essa mulher e mãe em constante construção! E hoje, como Educadora Parental, também posso contribuir com a Escola de Pais do Brasil.

OS ALICERCES DE NOSSA FAMÍLIA PARA O FUTURO

A EPB faz parte da história da nossa família como uma referência de princípios, diálogo e união. Repleta de pessoas queridas e dedicadas, a EPB promove um aprendizado constante sobre a importância do amor, do carinho, do respeito e da educação pelo exemplo, alicerces do nosso lar.

A EPB transforma não apenas os pais, mas alcança toda a família, fortalecendo vínculos e incentivando relações mais harmoniosas e conscientes. Os valores cultivados nessa caminhada estão presentes em nossas vidas e, certamente, continuarão conosco no futuro.

Além disso, a participação dos meus pais na EPB sempre foi um testemunho de dedicação ao próximo. Por meio desse trabalho voluntário, fica evidente que educar vai além dos limites da própria casa: é também contribuir para a formação de famílias mais conscientes e para a construção de uma sociedade mais fraterna.

Celebrar os 60 anos da Seccional Salvador é reconhecer a importância de um trabalho que atravessa gerações. Para mim, a EPB representa um legado de compromisso e esperança, que continuará inspirando nossa família e tantas outras ao longo dos anos.



Otacílio Vilas Boas

Filho de Jaziel Vilas Boas e Maria Auxiliadora Vilas Boas • Irmão de Indaíra Maria Vilas Boas • Esposo de Juliana Vilas Boas • Pai de Nicholas Vilas Boas e Thomas Vilas Boas

O DIÁLOGO NOS FORTALECE

Percebi muitas mudanças positivas desde que meu pai entrou para a Escola de Pais. Notei que ele está mais presente nos pequenos momentos do dia a dia, como conversas dentro do carro, demonstrando mais atenção e proximidade. Aos poucos, ele passou a ouvir mais, conversar com mais calma e buscar melhorar em vários aspectos dentro de casa. Essas mudanças fizeram muita diferença na nossa convivência, deixando nossa relação mais leve e fortalecendo ainda mais nossa família. Fico muito feliz em ver o esforço dele em evoluir e cuidar melhor de nós.



Julia de Paula Alves
Filha de Cláudia e Ricardo Alves

O EXEMPLO DELES ME MOSTRA A DIREÇÃO

Ter pais que fazem parte da Escola de Pais do Brasil, me fez crescer em um lar com muito diálogo, amor e valores sólidos. Sempre percebi o cuidado deles em aprender e evoluir para nos educar da melhor forma. Isso refletiu diretamente na nossa convivência e na pessoa que me tornei hoje. Sou muito grata por ter sido criada com presença, exemplo, acolhimento e um amor incondicional.



Ana Maria Kalil – Filha de Rosane e Orlando Neiva Lemos

A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL E NOSSA HISTÓRIA

A história da minha família se mistura, de maneira quase inseparável, à própria história da Escola de Pais. Eu tinha apenas sete anos e meu irmão, cinco, quando meus pais, Ceres e Nilton, chegaram à EP de Salvador. Talvez eles mesmos ainda não soubessem, naquele instante, que não estavam apenas entrando em uma instituição, mas abrindo as portas de nossa casa para uma forma mais profunda de viver o amor, o diálogo e a coletividade.

Durante todos esses anos, os valores que sustentam a Escola de Pais – respeito, escuta, presença, diálogo e amor – atravessaram a nossa vida cotidiana de forma tão intensa que seria possível escrever um livro inteiro apenas sobre isso. Mas, quando penso no que a EP significou para a minha família e no que minha família significou para a EP, a palavra que mais pulsa em mim é SERVIÇO.

A Escola de Pais serviu à nossa família, acolheu nossos afetos, fortaleceu nossos vínculos, ensinou caminhos. E meus pais, por sua vez, entregaram-se a esse movimento com uma dedicação que ultrapassava qualquer obrigação: era um gesto de fé nas pessoas, no encontro e no cuidado coletivo.

Tenho lembranças muito antigas deles preparando juntos os círculos. Minha mãe, com sua sabedoria silenciosa e criatividade inesgotável, espalhava fichas, livros, anotações e ideias sobre a mesa. Conseguia transformar temas difíceis em palavras simples, humanas, acessíveis. Havia nela uma inteligência afetiva rara: enxergava o outro antes mesmo que o outro falasse. Meu pai chegava e, com seu carisma natural, sua inteligência viva e sua capacidade de envolver as pessoas, sentava ao lado dela para



Vivianne Laert Cotrim Sampaio. É filha de Ceres e Nilton Sampaio, irmã de Nilton Filho, mãe de Vitor e Julia Sanches e avó de Pedro, Bento e Maria.

pensar cada detalhe. Discutiam os pontos principais, imaginavam as dinâmicas, escolhiam perguntas, organizavam falas. Quem abriria o círculo, quem conduziria a dinâmica, quem faria o encerramento.

Lembro com nitidez de meu pai, já de banho tomado, recostado na cama, revisando as fichas uma última vez, enquanto minha mãe organizava materiais, roupas e os pequenos detalhes finais antes de saírem. E ainda assim, já quase na porta, continuavam refletindo: "Será que essa pergunta toca mesmo as pessoas?", "A abertura está longa?", "Essa dinâmica funciona?". Às vezes discordavam, discutiam mesmo. E era bonito vê-los trabalhando juntos, como um verdadeiro time. Não havia disputa entre eles, mas construção. Um completava o outro. Minha mãe trazia profundidade, sensibilidade e invenção. Meu pai trazia leveza, liderança e uma impressionante capacidade de acolher. E juntos davam exemplo sem precisar dizer que estavam ensinando.

Nunca houve muito problema em nos deixarem sozinhos, mesmo tão pequenos. Porque o amor e o compromisso que colocavam naquilo também nos preenchiam. Mesmo quando sentíamos falta deles em alguma terça-feira à noite, éramos atravessados pela alegria com que saíam de casa para servir. Parecia que aquela missão também nos pertencia.

Hoje compreendo algo que talvez naquela época eu ainda não pudesse perceber: a Escola de Pais não apenas ajudou meus pais a serem melhores pais. Ela fortaleceu o amor deles como casal. A preparação dos círculos, as trocas com mães e pais circulistas, os seminários, congressos e encontros fizeram com que eles construíssem uma parceria profunda, baseada em escuta, respeito e propósito comum. E isso inevitavelmente transbordou para nós, seus filhos.

Mas também seria impossível falar dessa história sem falar das pessoas que caminharam ao lado deles. A EPB nunca foi apenas uma instituição; foi uma comunidade de afetos. Houve verdadeira irmandade entre os casais líderes, uma rede de amizade, cuidado e exemplo que marcou nossas vidas. Não queria citar nomes para não cometer injustiças, mas seria impossível não lembrar de Tio Manoel e Tia Margarida, Tio Acyr e Tia Maria, Tio Roberto e Tia Marilinha, além de meus padrinhos Therezinha e Djalma. Eles não eram apenas companheiros de trabalho: eram presença, apoio, família escolhida pelo coração.

E talvez seja justamente isso que eu tenha aprendido desde cedo: ninguém constrói uma família sozinho. Há sempre mãos, escutas, abraços e exemplos sustentando aquilo que somos.

Ninguém aqui está falando de uma família perfeita. Ou talvez estejamos, sim. Porque família perfeita não é aquela que nunca erra, nunca briga ou nunca diverge. Família perfeita é aquela que permanece. Que discute, mas não abandona. Que enfrenta dores, diferenças e dificuldades sem soltar a mão uns dos outros. E isso nós seguimos sendo até hoje.

Mesmo com todas as ausências, mesmo com a saudade eterna do nosso Niltão, meu pai, continuamos escolhendo estar juntos. O amor que aprendemos dentro de casa - esse amor atento ao bem do outro, generoso, coletivo e cheio de presença - continua sendo nosso farol, nosso norte e também nossa maior alegria.

MEMORIAS DE VIDA, NA FAMÍLIA, COM A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

Fui convidada para falar da minha experiência como filha de um casal que participa da EPB. Dizer que diferenças senti na maneira de ser e educar, na atuação de meus pais, antes e depois de estarem na Escola de Pais.

Preciso fazer uma viagem a um passado distante e, sendo sincera, pelo que posso lembrar, por toda minha vida meus pais participaram da Escola de Pais. Nessa viagem ao passado, fui imaginar o que levaria um jovem casal apaixonado, há pouco tempo casados, ambos primogênitos de suas famílias, ambos trabalhadores que precisavam se ausentar muitas horas de seu novo lar para prover o sustento da nova família que se constituía, pouco ou nada experientes na arte de ser um casal e educar filhos. Também imaginei sobre quais dificuldades estariam enfrentando, na década de 1970, nessa trajetória: filhos chegando, e o anseio de acertar na educação deles, como pais, como fazer o seu melhor talvez sem muitas referências.

Ainda nessa viagem imaginária, vislumbrei que, em um belo dia, na cidade de Caxias do Sul, aparece essa novidade: uma escola para pais. E, ao se depararem com temáticas tão pertinentes às suas necessidades, a identificação foi imediata. Entraram para a Escola de Pais e nunca mais saíram.

Mudamos de Caxias do Sul (RS) para Salvador em 1976. E este movimento, que existe em todo o Brasil, passou, também, a fazer parte da minha família. Aqui em Salvador, fomos acolhidos, pelos associados da EPB, como se eu e meus irmãos fôssemos seus sobrinhos. O sentimento de pertencimento a esse movimento sempre foi forte para nós, filhos.



Marta Suzin Cercato, filha de Nilza Carolina e Ivan Cercato. Irmã de Gustavo, Felipe e Cíntia. Mãe de Luís Augusto e Murilo, avó de Manuela e... esperando Antônio.

E lembro do encantamento e comprometimento de meus pais em sair à noite ou finais de semana para comunidades, escolas, paróquias, clubes para os "famosos círculos da EPB". Vi como estudavam e se preparavam!! Faziam cartazes, preparavam dinâmicas, lembrancinhas e até café, bolo e biscoito para levar para os participantes.

E após o falecimento de meu pai, minha mãe continua na EPB.

Houve uma época em que, nós e os filhos de alguns casais, brincávamos dizendo que pertencíamos ao "Movimento dos Filhos da Escola de Pais". Nos reuníamos com alguma regularidade, fortalecemos a amizade, fraternidade e muitas vezes nos ajudávamos em conversas mais pessoais.

Então, quando me perguntam como é a vida de uma filha de pais que fazem parte da EPB, eu só consigo enxergar toda minha vida: com acertos, erros, com muitos e mais variados eventos, queridos "tios e tias", algumas viagens, leituras, às vezes entendendo a intenção de meus pais, às vezes sem entender. Mas hoje agradeço imensamente a meus pais, à EPB, pela experiência de saber que ela (EPB) faz parte de mim e de meus filhos.

60 anos EPB ESCOLA DE PAIS DO BRASIL SALVADOR (BA)
60 anos construindo vínculos, educando e transformando vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus.

Um agradecimento muito especial a todos que tornaram possível a realização desta Revista Virtual em celebração aos nossos 60 anos de uma trajetória excepcional.

Nosso muito obrigado aos autores dos belos artigos que entregaram os mesmos em tempo recorde.

Obrigado aos coordenadores da Revista, Nilza Cercato e Clélio Souza.

Pedimos a Deus que nos ilumine e que a nossa querida EPB Salvador continue firme na Missão de orientar pais e futuros pais na formação de verdadeiros cidadãos.

Abraços carinhosos

Joana Angélica e Reinaldo Cezimbra

Casal Presidente da EPB Salvador

rjcezimbra@gmail.com

NUNCA DIRÁS, FILHO AMADO, QUE TE PERDESTE POR SEGUIRES OS PASSOS DE TEU PAI



60 anos EPB Escola de Pais do Brasil Salvador (BA)
60 anos construindo vínculos, educando e transformando vidas.

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL, O MELHOR CAMINHO ENTRE PAIS E FILHOS

ESCOLADEPAIS.ORG.BR